



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GRAU
BACHARELADO**

**Ituiutaba/MG
2019**

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

PROF. DR. VALDER STEFFEN JÚNIOR

Vice-Reitor da Universidade Federal de Uberlândia

PROF.DR. ORLANDO CÉSAR MANTESE

Pró-Reitor de Graduação

PROF. DR. ARMINDO QUILLICI NETO

Pró-Reitora de Assistência Estudantil

ELAINE SARAIVA CALDERARI

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

PROF. DR. HÉLDER ETERNO DA SILVEIRA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

PROF.DR. CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

PROF.DR. DARIZON ALVES DE ANDRADE

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

MÁRCIO MAGNO COSTA

Diretor de Ensino

PROF. Dr. GUILHERME SARAMAGO DE OLIVEIRA

Diretor do Instituto de Ciências Humanas

PROF.DR. HÉLIO CARLOS MIRANDA DE OLIVEIRA

Coordenador do Curso de História

PROF. DR. EDUARDO GIAVARA

Equipe responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso

Profª Drª Angela Aparecida Teles – presidente do NDE
Prof. Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Jr- membro do NDE
Prof. Dr. Aurelino José Ferreira Filho- coordenador de curso
Prof. Dr. Eduardo Giavara – Membro do NDE
Prof. Dr. Giliard da Silva Prado – Membro do NDE
Profª Ms. Sandra Alves Fiuza- Membro do NDE

Equipe responsável pela reformulação das Fichas dos Componentes Curriculares

Profª Drª Angela Aparecida Teles
Prof. Dr. Astrogildo Fernandes da Silva Jr
Prof. Dr. Aurelino José Ferreira Filho
Prof. Dr. Carlos Eduardo Moreira de Araújo
Profª Drª Dalva Maria de Oliveira Silva
Prof. Dr. Eduardo Giavara
Prof. Dr. Giliard da Silva Prado
Prof. Dr. Marco Antônio Cornacioni Sávio
Prof. Dr. Newman Di Carlo Caldeira
Profª Ms. Sandra Alves Fiuza

Secretária de Curso

Kátia Luzia Silveira Silva Vieira

Revisão Técnico-Pedagógica

Divisão de Projetos Pedagógicos – DIPED/DIREN/PROGRAD

Sumário

<u>I. IDENTIFICAÇÃO</u>	5
<u>II. ENDEREÇOS</u>	5
<u>III. APRESENTAÇÃO</u>	6
<u>IV. JUSTIFICATIVA</u>	12
<u>4.1 Histórico do Curso</u>	12
<u>4.2 Estrutura atual do Curso</u>	13
<u>4.3 Avaliação e reformulação do Curso frente às novas demandas</u>	17
<u>4.4 A reformulação curricular proposta</u>	18
<u>4.4.1 Criação de novos componentes curriculares</u>	18
<u>4.4.2 Reformulação das fichas dos componentes curriculares</u>	19
<u>4.4.3 Reformulação no Trabalho de Conclusão de Curso</u>	19
<u>4.4.4 Criação dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão</u>	20
<u>V. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS</u>	20
<u>VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</u>	21
<u>VII. OBJETIVOS DO CURSO</u>	23
<u>VIII. ESTRUTURA CURRICULAR</u>	24
<u>8.1 Estrutura Curricular do Curso de Graduação em História- Licenciatura/Bacharelado</u>	24
<u>8.2 Estágio Curricular Supervisionado</u>	38
<u>8.3 Projeto Interdisciplinar- PROINTER e Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC</u>	41
<u>8.4 Estágio no Bacharelado</u>	43
<u>8.5 Trabalho de Conclusão de Curso</u>	44
<u>8.6 Atividades Acadêmicas Complementares</u>	44
<u>8.7 Atividades de Extensão</u>	50
<u>8.8 Núcleo de ensino, pesquisa e extensão</u>	50
<u>8.9 Equivalências entre componentes curriculares para aproveitamento de estudo</u>	52
<u>8.10 Estudo de transição curricular</u>	57
<u>IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO</u>	58
<u>X. ATENÇÃO AO ESTUDANTE</u>	61
<u>XI. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DO CURSO</u>	62
<u>11.1 Avaliação da aprendizagem dos estudantes</u>	64
<u>11.2 Avaliação do curso</u>	64
<u>11.3 Avaliação dos docentes</u>	65
<u>11.4 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)</u>	66
<u>XII. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS</u>	66
<u>XIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	67
<u>XIV. REFERÊNCIAS</u>	69

I. IDENTIFICAÇÃO

- **Denominação:** Curso de Graduação em História
- **Grau:** Bacharelado
- **Modalidade:** presencial
- **Titulação:** Bacharel em História
- **Carga horária do Curso:** 3.380 horas
- **Duração do Curso:** 4,5 anos (quatro anos e meio)
 - . Tempo mínimo de integralização curricular: 4,5 anos
 - . Tempo máximo de integralização curricular: 6 anos
- **Portaria de reconhecimento e/ou Renovação de Reconhecimento do Curso:** Portaria MEC/Seres nº 286 de 21/12/2012- DOU de 27/12/2012 (bacharelado) – Portaria MEC/Seres nº 921 de 27/12/2018 /DOU de 28/12/2018 (licenciatura)
- **Regime Acadêmico:** semestral
- **Ingresso:** anual
- **Turno de oferta:** noturno
- **Número de vagas ofertadas** 40 vagas anuais compartilhadas com o grau Licenciatura

II. ENDEREÇOS

Da Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Av. João Naves de Ávila, 2121. Bloco 3P - Santa Mônica

Uberlândia- MG, CEP 38400-100

Do Instituto de Ciências Humanas do Pontal -ICHPO

Rua 20, nº 1600 - Bairro Tupã

Ituiutaba - MG - CEP 38304-402

Do Curso de História

Rua 20, nº 1600 – Bloco C - Bairro Tupã

Ituiutaba - MG - CEP 38304

III. APRESENTAÇÃO

A partir de sua instituição através da Portaria FACIP nº 49 de 15/09/2010, o NDE- Núcleo Docente Estruturante do Curso de História passou a realizar avaliações internas do curso. Os resultados das avaliações concluídas nos dois semestres de 2010 foram sistematizados e apresentados ao curso no primeiro semestre de 2011. Em seguida, foi organizado o primeiro Seminário de Revisão do PPC realizado nos dias 03 e 04 de outubro com a participação de discentes, docentes e técnicos do curso.

O Projeto Pedagógico do Curso de História do Instituto de Ciências Humanas–ICHPO nos graus Licenciatura e Bacharelado que hora apresentamos é resultado de um longo processo de avaliação do atual PPC do Curso de História estruturado na articulação entre a Licenciatura e o Bacharelado. Ao longo desse processo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) adotou como metodologia de trabalho a realização de avaliações internas do curso, seminários de estudos apresentando os resultados dessas avaliações e propostas de reformulação do PPC; reuniões periódicas do NDE, reuniões com o corpo docente para consulta a respeito das mudanças propostas e pesquisa sobre os egressos do curso. O NDE do Curso de História também realizou sistematicamente consultas técnicas à DIREN – Diretoria de Ensino, à DIPED – Divisão de Projeto Pedagógico referentes aos diferentes temas que envolvem a reformulação do PPC e estudo da legislação vigente.

Nesse seminário foram abordados os seguintes temas: a legislação e os limites reformulação do PPC (carga horária do estágio curricular supervisionado, a transversalidade da prática como componente curricular), avaliação diagnóstica do aluno ingressante e o perfil do egresso almejado. Foram apresentadas propostas de reformulação do PPC, a partir da avaliação realizada pelo NDE, e diferentes matrizes curriculares organizando o curso em 04 anos (oito semestres), em 4,5 anos (09 semestres) e 5 anos (dez semestres) para discussão e votação.

Durante o ano de 2012 houve a suspensão do trabalho de reformulação do PPC devido ao longo período de greve. Em 2013, retomaram-se as reflexões sobre as possíveis mudanças no PPC e uma nova proposta de reformulação apresentou um novo perfil do egresso, a alteração no formato dos PIPEs (Projeto Integrado de Práticas Educativas), no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e a criação das disciplinas Metodologia do Trabalho Científico, Educação Para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e História Indígena.

No dia 28 de junho de 2014 foi realizado o segundo Seminário para a Reformulação do PPC do Curso de História. A partir de 2014 passamos a realizar consultas periódicas à DIREN/UFU – Diretoria de Ensino e a DIPED/UFU – Divisão de Projetos Pedagógicos, pois a integração do

bacharelado e da licenciatura nos colocava alguns desafios em relação ao cumprimento da legislação sobre a carga horária mínima exigida e os estágios para esses graus. No final desse ano, os docentes do Curso de História se reuniram para debater a questão da necessidade da adequação do bacharelado e da licenciatura em relação à legislação vigente e da viabilidade da manutenção desses graus na forma integrada.

Em 2015 passamos a discutir as alterações nas Licenciaturas trazidas pela Resolução CNE 02/2015 a partir de orientação da DIREN – Diretoria de Ensino da UFU e dos debates realizados no Fórum de Licenciaturas da UFU sobre a minuta de resolução do Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFU.

Ao longo de 2016 participamos das discussões sobre as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada* e do PPI através de representantes no Fórum de Licenciaturas. Tais discussões eram repassadas aos membros do NDE e aos demais docentes do curso.

Uma nova situação foi evidenciada pela necessidade de caracterização dos dois graus vigentes no PPC do Curso de História em termos de carga horária mínima exigida e dos estágios obrigatórios, e apontou para o caminho da articulação dos dois graus – Bacharelado e Licenciatura – diferentemente da integração, como se apresenta atualmente.

A articulação poderia ser caracterizada através de uma Área Básica de Ingresso (ABI). A ABI refere-se à situação em que uma única “entrada” no curso possibilita ao estudante, após a conclusão de um conjunto básico de disciplinas (denominado de “ciclo básico” por algumas instituições de educação superior) a escolha de uma entre duas ou mais formações acadêmicas, ou ainda a conclusão de um dos graus e o reingresso para a realização do segundo grau.

Um outro dado passou a ser considerado pelo NDE a partir das *Novas Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*, Resolução 02/2015 que aumentaram a carga horária mínima da licenciatura de 2800 horas, para 3200 horas. Além disso, a necessidade de se caracterizar o bacharelado com a inclusão do estágio obrigatório e da carga horária mínima de 2.400 horas (RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002; RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007; RESOLUÇÃO CONGRAD-UFU 24/2012) sem a incorporação de nenhuma das disciplinas do núcleo pedagógico implicaria no aumento da carga horária do bacharelado. A partir dessas necessidades, o NDE ponderou que a articulação dos graus poderia levar à criação de uma ABI onde a grau bacharelado corria o risco de não se concretizar pela ausência de demanda.

Alguns indícios concretos sustentaram essa hipótese. O primeiro deles diz respeito ao alto índice de reprovação no TCC de discentes que haviam concluído todos os demais componentes curriculares do atual PPC e que em função disso evadem-se ou solicitam dilação de prazo

alongando o tempo de integralização curricular. Tal situação tem gerado uma taxa de evasão do curso em torno de 23% (dados oficiais dos dois primeiros semestres de 2011 para os ingressantes do curso). Outro dado relevante está relacionado à demanda, já que o Curso não consegue preencher as 40 vagas ofertadas anualmente.

Além desses dados referentes à demanda, integralização e evasão do curso, soma-se a oferta insuficiente de instituições credenciadas para a realização de estágio obrigatório para o bacharelado e o fato de que a atuação dos egressos do curso dá-se majoritariamente na docência, ou seja, o retorno mais imediato que o Curso de História tem oferecido à sociedade refere-se à formação de profissionais do ensino que atuam na educação das novas gerações colaborando para que ocorram melhorias na Educação Básica e mudanças na sociedade brasileira.

Em função das razões acima expostas, o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE) solicitou a suspensão do grau Bacharelado do Curso de História por um período de cinco anos, pois se acredita que este tempo nos permitirá avaliar o funcionamento do curso apenas no grau licenciatura.

A partir da decisão de suspensão do Bacharelado, registrada em ata no dia 13 de abril de 2017, os membros do NDE passaram a discutir a proposta de resolução do Projeto Pedagógico Institucional – PPI/UFU. No dia 09 de maio de 2017 foi realizado o I Seminário Pedagógico do Curso de História sob a coordenação do NDE. Nesse encontro foram discutidos os seguintes temas: o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação - PPI/UFU, reformulação do Projeto Pedagógico de Curso com a apresentação dos Núcleos de Projetos, do novo formato do TCC, o Projeto Interdisciplinar- PROINTER e o Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC e a suspensão do bacharelado. Também foram discutidos o Protocolo de Compromisso firmado com o Ministério da Educação (MEC) contendo as ações de melhoria do Curso no grau bacharelado, os processos de avaliação do Curso: avaliação institucional, das disciplinas, o ENADE e a apresentação do novo instrumento de avaliação interna proposto pelo NDE.

Uma nova avaliação interna do curso foi realizada pelos discentes no segundo semestre a partir de instrumento elaborado pelo NDE. Os resultados dessa avaliação foram apresentados aos docentes, discentes e técnica do curso no dia 28 de agosto de 2017. Essa avaliação confirmou os diagnósticos realizados em outras avaliações e subsidiou a atual proposta de reformulação do PPC do Curso de História.

A proposta que apresentamos foi construída a partir de uma avaliação amadurecida ao longo dos últimos anos buscando dar resposta às questões urgentes que giram em torno da evasão, da reprovação, da adequação à legislação em vigor, dos limites e dos acertos do atual PPC na caracterização da licenciatura, e importância da continuação da formação do professor-pesquisador

em História e no ensino de História a partir da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A avaliação do atual PPC do curso de História evidencia que a proposta de um currículo integrado buscava a superação da dicotomia entre bacharelado e licenciatura presentes nos tradicionais cursos organizados no “formato 3+1”, ou seja, a integralização de disciplinas do bacharelado nos cursos de História e a complementação pedagógica no curso de Pedagogia.

Apesar dessa premissa, a legislação em vigor naquele contexto, expressa nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica* – Resolução CNE/CP 1/2002 e Resolução CNE/CP 2/2002 e nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de História* – Parecer CNE/CES 492/2001 acentuava a polarização entre bacharelado e licenciatura ao apontar perspectivas diferentes para o perfil do profissional da História. De acordo com Flávia Eloisa Caimi:

[...] As Diretrizes para Formação Inicial de Professores concebem sua formação como ponto de partida, seguindo-se daí a especificidade do trabalho pedagógico nas diversas áreas de conhecimento que compõem as licenciaturas, ao passo que as Diretrizes Curriculares da História entendem que o ponto de partida deve ser a formação do historiador, derivando dela as especificidades de atuação profissional nos campos da docência, da pesquisa e da gestão do patrimônio. (CAIMI, 2006, p.21).

Entendemos que o atual Projeto Pedagógico ainda estabelece uma hierarquia entre bacharelado e licenciatura, ao privilegiar a formação do historiador, tal qual expressa nas *Diretrizes para o Curso de História*.

A constituição de um Projeto Político Pedagógico que atenda às especificidades inerentes à História Social, ao processo de investigação e à escrita da própria História, precisa lidar com uma formação articulada que não dissocia a pesquisa do ensino, e nem, tampouco, o ensino da própria produção do conhecimento histórico. Portanto, a proposta aqui apresentada, pauta-se em um perfil do historiador que, de forma dinâmica, privilegie a sua formação acadêmica e a sua atuação no mundo do trabalho. (UFU, 2007, p.8)

A atual proposta de reformulação do PPC volta-se para a formação profissional do docente e do historiador partindo do pressuposto de que para ensinar História e exercer o ofício de historiador, não basta dominar os saberes produzidos nos campos da Teoria e da Historiografia, mas faz-se igualmente necessário o domínio dos saberes produzidos na área da gestão e pesquisa na área da preservação do patrimônio e na área de educação, compreendendo os saberes do campo do currículo, da didática geral, da didática da História, da História da Educação, da História das Instituições Escolares e da psicologia cognitiva.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da interdisciplinaridade permanecem como fundamentos nessa proposta de reformulação curricular, articulada ao objetivo de formar o professor-pesquisador em História. Há diferentes concepções teórico-metodológicas que sustentam diferentes propostas de formação docente do professor-pesquisador.

No Brasil, os debates acadêmicos sobre a importância da pesquisa na formação de professores datam do final dos anos 1980, tendo se consolidado entre nós nos anos 1990. A formação do professor-pesquisador e/ou reflexivo passou a ser uma perspectiva diferenciada de formação que buscava romper com a tradicional concepção do processo ensino-aprendizagem como simples transmissão de conteúdos e do professor como o técnico que reproduz em sala de aula o conhecimento produzido por terceiros.

A formação docente que visa a formação do profissional crítico e investigativo se dá em oposição ao paradigma técnico-científico. Busca-se a superação da dicotomia entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico. Tal proposta está assentada na concepção do professor como intelectual capaz de produzir reflexão e conhecimento sobre a sua prática articulada à concepção da escola como lugar de produção de saberes com configurações próprias e não apenas reprodutora e vulgarizadora do conhecimento científico.

Segundo Maurice Tardif (2007), a formação docente nos cursos universitários calcadas no modelo aplicacionista promove a separação entre a pesquisa/formação e prática profissional e desconsiderando a especificidade dos saberes dos professores. Nesse modelo, os alunos assistem aulas baseadas em disciplinas teóricas e em seguida aplicam os conhecimentos nos estágios. A prática docente cotidiana acaba colocando em cheque esse aprendizado, levando ao abandono da docência ou a negação dos conhecimentos acadêmicos.

A formação do professor-pesquisador pode superar tal modelo aplicacionista, produzindo o profissional investigador que assume a realidade escolar do ensino de História como objeto de pesquisa. Segundo Marli André:

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar as ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões. (Apud ANDRÉ; PESCE, 2012, p. 41)

Na perspectiva do “conhecimento-da-prática” apresentado pelas autoras, o professor aprende quando ele considera sua sala de aula o local de investigação, produzindo “investigação sistemática do ensino, dos alunos e do aprendizado, assim como da matéria, do currículo e da escola. O papel

do professor é de crítico na geração de conhecimento sobre a prática, conectado a grandes temas sociais, culturais e políticas”. (ANDRÉ; PESCE, 2012, p.42).

A partir da perspectiva apresentada, o conceito de professor-pesquisador assume centralidade nesta proposta de reformulação do PPC de História. O professor investigador em História deve articular os conhecimentos do campo da História e da Educação como um princípio da formação inicial e continuada.

De acordo com Flávia E. Caimi (2006), alguns pesquisadores da área da educação têm alertado para os riscos de uma apropriação limitada da perspectiva da formação do professor-pesquisador. A primeira delas seria a supervalorização do professor como indivíduo. Há também o risco do praticismo que superdimensiona a prática na construção do saber docente e do individualismo ao promover a reflexão em torno de si própria (prática docente). Para evitar tais riscos a formação do professor-pesquisador em História deve estar assentada nos conhecimentos do campo da História e na compreensão dos procedimentos da pesquisa histórica.

Ao tratar da história do ensino de História no Canadá e na Europa, Christian Laville sublinha que a vitória da democracia como desfecho da Segunda Guerra Mundial, colocou a participação real do cidadão como pré-requisito do princípio democrático. Quando a ideia do cidadão-participante substituiu a do cidadão-súdito, Laville afirma que:

[...] em vez de uma pedagogia baseada na narração fundadora, preferiu-se uma pedagogia baseada no pensamento histórico, mais apropriada ao aprendizado das capacidades intelectuais e afetivas necessárias ao exercício autônomo e competente de suas responsabilidades cívicas. [...] Em vez de buscar uma memória comum preestabelecida, visam-se capacidades como aquelas empregadas para construir conhecimentos históricos: como saber delimitar um problema, analisar dados, interpretá-los, demonstrar curiosidade, capacidade de empatia e ceticismo quando necessário, etc. (LAVILLE, 2005, p.15).

Assim, a perspectiva da formação docente a partir da/ou para a pesquisa em História e no ensino de História visa o desenvolvimento do pensamento metódico e crítico indispensável para a formação cidadã no Ensino Superior e na Educação Básica.

A suspensão do Bacharelado foi aprovada no CONICHPO- Conselho do Instituto de Ciências Humanas, mas foi rejeitada pela PROGRAD-UFU, por meio do PARECER Nº 2/2018/PROGRAD/REITO de 30 de julho de 2018. Segundo esse parecer:

O Projeto Pedagógico atual prevê a formação nos graus Bacharelado e Licenciatura e carga horária de 3190 horas. A partir deste projeto verifica-se que para atendimento a legislação atual (Resolução 02/2015), que exige a carga horária mínima de 3200 horas para os cursos de licenciatura, seriam necessários ajustes na carga horária, passando de 3190 horas (currículo atual em vigor) para no mínimo 3200 horas. Além disso, seria importante ainda, rever o conjunto de componentes curriculares, realizando ajustes, principalmente, para atender ao Projeto Institucional de Formação de professores, bem como inserindo componente

curricular e carga horária para atendimento mínimo do estágio vinculado à formação do Bacharel. Tal ação, no nosso entendimento é possível, uma vez que o curso está estruturado em 9 semestres, enquanto outras universidades públicas e privadas fazem o mesmo em 8 semestres, independente de ser um curso que oferece de forma concomitante o grau de Bacharelado e o grau de Licenciatura ou estruturado a partir da chamada área básica de ingresso. Quanto a questão da demanda, trata-se de uma situação complexa, que envolve a análise de muitos fatores para de fato compreendê-la plenamente. No contexto atual das IES brasileiras, as taxas de evasão e repetência são preocupantes e os fatores que a provocam, diversos. Entendemos que dada a complexidade da questão, a demanda indicada apenas por dados estatísticos, sem estudos mais detalhados que evidenciem os motivos que de fato a configuram, não justificaria a suspensão de um grau.

A partir desse parecer desfavorável à suspensão do Bacharelado, o NDE propôs, e o colegiado aprovou, a manutenção dos graus Bacharelado e Licenciatura na forma articulada.

IV. JUSTIFICATIVA

4.1 Histórico do Curso

O Curso de História foi criado a partir da instituição da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal em 2006. Em 2007 houve o ingresso da sua primeira turma. Entre 2007 e 2009 foram oferecidas 80 vagas no regime de ingresso anual, sendo destinadas 40 vagas para o diurno e 40 vagas para o noturno. A partir de 2010 houve a suspensão do período diurno e o curso passou a oferecer 40 vagas no período noturno para os graus bacharelado (20 vagas) e licenciatura (20 vagas).

Desde sua criação, o curso tem promovido a formação inicial de docentes para a Educação Básica e de bacharéis em História habilitados para pesquisa e continuidade dos estudos acadêmicos em outros níveis. O curso também tem atuado na formação continuada de docentes por meio de projetos como o Programa de Educação Tutorial – PET História, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, e da realização de pesquisas sobre a História Regional e Local e sobre o ensino de História através de projetos de iniciação científica e de pesquisas realizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de trabalhar na organização do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal – CEPDOMP, visando promover a preservação da documentação e da memória oral de Ituiutaba, constituindo-se na única instituição em toda a região do Pontal do Triângulo Mineiro que se ocupa deste trabalho em função da inexistência de Arquivo Público Municipal e de políticas que atuem pela preservação do patrimônio cultural na região.

No presente, o Curso de História está consolidado com impacto na formação profissional de docentes e de pesquisadores que atuam na região do Pontal, nas regiões de Minas Gerais e do Brasil, uma vez que o ingresso ao curso se dá via Sistema de Seleção Unificada (SISU).

4.2 Estrutura atual do Curso

O Curso de História do ICHPO está estruturado em dois graus articulados, o bacharelado e a licenciatura, com duração de nove semestres. Oferece 40 vagas anuais via SISU para período noturno com carga horária de 3.190 horas. Conta com um corpo docente formado por 10 doutores e um mestre, todos em regime DE- Dedicção Exclusiva, e uma secretária de curso.

O atual PPC do curso elaborado em 2006 sofreu atualização em 2007 para a inclusão da disciplina LIBRAS. Para a habilitação nos dois graus, o discente deve cursar as disciplinas obrigatórias oferecidas pelo Curso de História e Pedagogia e as optativas oferecidas pelo Curso de História e demais cursos das unidades que compõem o campus Pontal. Além de cursar as disciplinas obrigatórias e optativas, o discente deve realizar o estágio curricular supervisionado, elaborar e defender publicamente monografia como Trabalho de Conclusão de Curso, além de cumprir 200 horas como atividades complementares de enriquecimento curricular.

O Curso de História possui o Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal – CEPDOMP, o Laboratório Multidisciplinar de Memória, Educação, Dados, Imagem E Som – LAMEDIS, o Laboratório de Pesquisa e Ensino de História- LAPEH, o Laboratório de Pesquisas de Patrimônio, Memória e Identidade – LAPAMI e o Programa de Educação Tutorial – PET.

- **Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal – CEPDOMP**

O CEPDOMP, instalado na sala 17 do Bloco E, conquistou espaço físico por meio do edital MCT/FINEP/Campi Regionais 03/2007. A criação e instalação do Campus Pontal em Ituiutaba-MG, colocou desafio de criar uma instituição que preservasse o patrimônio documental e memória na região, onde inexistem arquivos públicos. Com projetos de extensão, anos 2009 a 2011, foi iniciado o trabalho de inventariar/catalogar documentação existente em instituições; em 2012 foi executado projeto de extensão contemplado no edital PROEXT/MEC 2011, para equipamentos e organização inicial do CEPDOMP, reunindo acervo cópias digitais de documentação sobre fundação/organização do município e coleções de documentos doados por colecionadores/memorialistas.

Em 2013 foi executado o Programa aprovado no edital PROEXT/MEC 2012, para equipamentos, identificação, tratamento, digitalização de documentos instituições públicas; preservação de patrimônio imaterial, com criação do Programa de História Oral, registro de memórias e experiências de sujeitos de diferentes grupos sociais da cidade e região.

De 2015 a 2017, o CEPDOMP executou Programa aprovado no edital PROEXT/MEC 2015, intitulado *Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Pontal: memória, história e cidadania*

que se constituiu de quatro ações: 1) a reunião e preservação de documentação produzida ou colecionada por instituições e por particulares no Pontal do Triângulo Mineiro (especialmente da Prefeitura e da Fundação Cultural de Ituiutaba); 2) levantamento de documentos sobre a fundação do Grupo Escolar João Pinheiro; 3) Produção de documentos orais tendo por eixo a temática Cidade, visando preservar experiências e vivências de sujeitos históricos e sociais dos diferentes setores sociais, políticos, econômicos e culturais para composição do acervo do CEPDOMP; 4) a digitalização e organização das Atas da Câmara Municipal de Ituiutaba para disponibilização ao público através do CEPDOMP. Tais ações têm visado à formação de estudantes, que atuam como bolsistas, por meio da realização de cursos sobre organização de arquivos permanentes para graduandos, professores da rede pública e comunidade. Também se busca despertar para importância da preservação da história e da memória no processo de construção da cidadania; além de preservar e disponibilizar documentação a estudantes/pesquisadores e comunidade interessada.

No momento o CEPDOMP continua realizando seu trabalho de catalogação e digitalização e organização de documentos por meio de projeto aprovado no edital PEIC-UFU 2017, com duas bolsistas do Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade – PEIC.

- **Laboratório Multidisciplinar de Memória, Educação, Dados, Imagem E Som – LAMEDIS**

O LAMEDIS, recém instalado no Bloco F (CTINFRA II), reúne os pesquisadores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas objetivando promover o desenvolvimento da produção acadêmica multi e interdisciplinar voltada para propor alternativas às demandas sociais, educacionais, culturais e socioambientais na região do Pontal do Triângulo Mineiro.

- **Laboratório de Pesquisa e Ensino de História – LAPEH**

O LAPEH oferece suporte à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, complementares à formação acadêmica de estudantes do Curso de História. Nesse espaço, sob orientação de docentes, os estudantes desenvolvem diferentes etapas do processo de iniciação à pesquisa, além de possibilitar o diálogo com a produção científica e cultural disponível em meios eletrônicos. O LAPEH também acolhe e dá suporte à realização de eventos do Curso, bem como atividades práticas desenvolvidas em disciplinas.

A gestão do LAPEH é de responsabilidade do Curso de Graduação em História que designa entre os integrantes de seu corpo docente um coordenador, cujo exercício da função é de dois anos, podendo este ser reconduzido mediante aprovação do colegiado por mais um ano.

Quanto à estrutura e funcionamento, o LAPEH encontra-se localizado nas dependências da

UFU/ICHPO – Campus do Pontal – Bloco D. Dispõe de sete computadores com acesso à internet, equipamentos de audiovisual, impressora, *scanner*, acervo de materiais didáticos e trabalhos de conclusão de curso, acessíveis à comunidade acadêmica.

O espaço do LAPEH é de uso coletivo, atende aos professores, graduandos e comunidade em geral, configurando-se como lugar de realização de atividades referentes às disciplinas com carga horária prática, e ainda exercícios pertinentes à formação pedagógica e de pesquisas do curso. Oferece suporte ao desenvolvimento de pesquisas no âmbito do curso de História, contribuindo de maneira significativa para a produção e acesso a documentos e outros materiais necessários à formação do professor/pesquisador. Aglutina atividades de extensão voltadas para a formação continuada de professores da educação básica, com o intuito de estreitar os laços entre universidade e escola. Também tem o propósito de discutir temáticas relativas à história da África e cultura africana, à história indígena, à educação do campo, ao uso de diferentes fontes e linguagens, ao trabalho com documentos na sala de aula, de modo a redimensionar experiências que contribuam para a efetiva construção do conhecimento pertinente ao ofício do professor/pesquisador.

- **Laboratório de Pesquisas de Patrimônio, Memória e Identidade – LAPAMI**

O Laboratório de Pesquisas de Patrimônio, Memória e Identidade (LAPAMI – UFU), vinculado ao Núcleo de Pesquisas de Gênero, Educação e Diversidade (NUPGED – UFU) foi constituído recentemente e está localizado no Bloco F (CTINFRA II). Reúne docentes e discentes que têm se dedicado à produção do conhecimento acerca do patrimônio histórico e cultural, e às suas várias formas de manifestações, à memória e à identidade, como (re)significados da vida social e, em especial, àquelas voltadas para o Ensino de História. Compreende patrimônio e memória como um processo dinâmico, que se molda e se ajusta de acordo com os interesses sociais de sujeitos e grupos, que constroem e reconstroem suas representações da cultura simbólica, cultura material e imaterial.

O grupo contempla reflexões no campo do patrimônio e memória, sobre as construções identitárias com vistas a entender as realidades locais, contribuindo com a formação docente e ambientes interdisciplinares de produção de conhecimento e de pesquisa, e com a construção de uma interface entre a História, a Arqueologia e a Museologia.

O laboratório está organizado em três linhas de pesquisa: História Indígena e Etnoarqueologia; Memória e Identidade; Patrimônio e Ensino de História.

- **Laboratório de História Digital – LAHISD**

O Laboratório de História Digital (LAHISD-UFU), vinculado ao Núcleo de Pesquisas de Gênero, Educação e Diversidade (NUPGED – UFU) foi constituído recentemente e está localizado no Bloco F (CTINFRA II) e constitui-se em um espaço voltado para o desenvolvimento de pesquisas sobre as transformações históricas relacionadas às múltiplas práticas e interações – sociais, econômicas, políticas e culturais – que ocorrem no mundo digital, investigando variados aspectos relativos aos modos como se inter-relacionam as diversas tecnologias, linguagens e mídias digitais, bem como os seus impactos na produção, no ensino e na divulgação do conhecimento histórico na contemporaneidade. Nesse sentido, as pesquisas abordam o caráter digital das fontes, do objeto de estudo da História, das ferramentas e plataformas utilizadas no ensino de História e também na difusão de conhecimento histórico a um público não especializado. Com análises orientadas por perspectivas tanto diacrônicas quanto sincrônicas, as investigações buscam examinar distintos processos de transição tecnológica e a trajetória das mudanças ocorridas nas mídias digitais e de seus efeitos concomitantes nas inovações em diferentes tipos de linguagens: cinematográfica, iconográfica, museológica, literária, etc. As pesquisas contemplam também os modos como diversos temas históricos são abordados no ciberespaço, enfatizando as interpretações do passado, as reelaborações da memória e as reivindicações identitárias – políticas, de gênero, étnico-raciais, etc. – nas redes sociais e nas diferentes mídias digitais.

- **Programa de Educação Tutorial – PET HISTÓRIA**

O Programa de Educação Tutorial do Curso de graduação em História do Pontal – PET História Pontal foi concebido no ano de 2010 com o objetivo de ampliar os espaços de produção do conhecimento, aprendizagens e atividades fora do ambiente da sala de aula capazes de aprimorar a formação e a qualidade intelectual e cultural de seus discentes.

O Programa busca propiciar aos discentes petianos (as), sob a orientação de um(a) professor(a) tutor(a), condições para a realização de atividades extracurriculares que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender também às necessidades do próprio Curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. Neste sentido, busca-se proporcionar melhorias na formação acadêmica oferecida pelo Curso de graduação em História do Pontal.

As atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos discentes do curso oportunidades de vivenciar experiências ausentes em estruturas curriculares convencionais, visando sua formação acadêmica e global.

O Programa de Educação Tutorial – PET História Pontal constitui-se, portanto, em uma modalidade de investimento acadêmico do Curso objetivando afirmar seus compromissos

epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais. Com uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem, e orientado pelo objetivo de formação crítica e global, assume a responsabilidade de contribuir para a formação cidadã de seus petianos(as), bem como dos(as) discentes do Curso.

O PET História Pontal conta com uma sala localizada no bloco B do Campus Pontal, equipada com equipamentos e móveis necessários e suficientes para suas atividades tais como: um (01) computador, uma (01) impressora; mesa, cadeiras e armários. O Programa funciona atualmente com um tutor e doze bolsistas.

4.3 Avaliação e reformulação do Curso frente às novas demandas

O Curso de História do Pontal abriu suas primeiras turmas em 2007 oferecendo 40 vagas no diurno e 40 vagas no noturno nos graus de bacharelado e licenciatura integradas. Ao longo desse período o curso tem enfrentado os problemas de baixa demanda por vagas, a evasão e a reprovação. Tais problemas têm sido comuns aos nove cursos que originalmente compunham a Faculdade de Ciências Integradas do Pontal – FACIP¹, em especial as licenciaturas.

Buscando aumentar o número de alunos ingressantes na FACIP, o Curso de História passou a oferecer 40 vagas no período noturno possibilitando a criação do Curso de Serviço Social que abriu sua primeira turma no primeiro semestre de 2010. A adesão ao Sistema de Seleção Unificada- o SISU, permitiu o aumento no número de ingressantes. O índice de 23 % de evasão foi registrado para o Curso de História em avaliação interna realizada pela PROGRAD/UFU em 2011. Esse índice tem permanecido com poucas variações.

As avaliações internas realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante identificaram a evasão como problema relacionado à formação na Educação Básica, sobretudo nos primeiros períodos, somada à política deficitária de apoio estudantil ao discente trabalhador e ao discente ingressante por meio de cotas. O TCC tem sido uma das causas para o abandono do curso por um número significativo de discentes, ou para pedidos de dilação de prazo que têm aumentado de maneira significativa o tempo da integralização curricular.

Problemas estruturais foram diagnosticados no atual Projeto Pedagógico de Curso. O primeiro diz respeito ao não cumprimento da carga horária mínima de 2.400h exigida para o bacharelado em História, conforme Resolução CNE nº 02 de 18 de julho de 2007. O segundo

¹ A FACIP foi desmembrada em três unidades: ICHPO- Instituto de Ciências Humanas, o ICENP- Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal e FACES- Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social.

problema refere-se à ausência do estágio para o bacharelado conforme Resolução 24/2012 CONGRAD/UFU no atual PPC do Curso.

Apesar desses problemas vivenciados, o Curso de História conta com cerca de 35% de egressos atuando nas escolas de Educação Básica da Região do Pontal e cerca de 25 % dos egressos prosseguindo seus estudos acadêmicos nos níveis mestrado e doutorado, o que aponta para a importância do curso para essa região. Além disso, a consolidação do CEPDOMP, o envolvimento de discentes e docentes em projetos e programas de ensino e formação continuada de professores, na pesquisa sobre a História Regional e Local, e as atividades de extensão têm sido os pontos fortes do Curso de História.

A atual proposta de reformulação curricular objetiva tratar dos pontos frágeis apresentados acima buscando enfrentar: a distância entre a formação escolar oferecida na Educação Básica e as habilidades e competências exigidas para a vida acadêmica; a dificuldade para caracterizar satisfatoriamente tanto a licenciatura como o bacharelado e a necessária articulação entre elas; a necessidade da construção de uma trajetória acadêmica coesa através da articulação das atividades curriculares exigidas pelas disciplinas dos atuais núcleos de formação específica e pedagógica, pela prática como componente curricular, os atuais Projetos Integrados de Práticas Educativas (PIPE), pelo estágio curricular supervisionado, pelo TCC e pela participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, tais como IC, PEIC, PET, PIBID; a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

4.4 A reformulação curricular proposta

A reformulação curricular que propomos visa responder aos desafios internos do curso apontados nas avaliações e as exigências da legislação em vigor, em especial as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*, Resolução CNE 02/2015.

4.4.1 Criação de novos componentes curriculares

Foi criado o componente curricular Metodologia do Trabalho Científico objetivando o letramento acadêmico. Dessa maneira, buscamos diminuir as distâncias entre a formação oferecida pela Educação Básica e as exigências da produção do conhecimento científico. O Projeto Interdisciplinar – Projeto Interdisciplinar- PROINTER e o Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC foram criados observando-se a exigência de carga horária mínima exigida para a prática como componente curricular pela Resolução 02/2015. Essa reformulação aumentou a carga horária da prática como componente curricular, os atuais PIPes, de 220h para 405h. A carga

horária do Estágio Curricular Supervisionado passou a ser oferecida em quatro semestres (Estágio I, II, III e IV).

Os novos componentes curriculares História e Educação para as Relações Étnico-Raciais e História da África II cumprem as leis 10639/3 e 11645/8 e aproximam o curso da renovação historiográfica realizada nessa área de estudos. O componente curricular Estágio no Bacharelado atende a necessidade da caracterização do estágio no Bacharelado.

A disciplina História Medieval passou a substituir os conteúdos trabalhados em História Medieval I e II, reduzindo a carga horária para 60h. Metodologia do Ensino de História substituiu os componentes curriculares Metodologia do Ensino de História I e II, reduzindo a carga horária para 60h. Os componentes curriculares Estudos Históricos I e II foram reformulados e passaram a ser tratados em Teoria da História I e II e Introdução aos Estudos Históricos aumentando a carga horária em 60h. Por fim, História, Tecnologias e Educação passou a ser ofertada como disciplina optativa.

4.4.2 Reformulação das fichas dos componentes curriculares

Todas as fichas dos componentes curriculares foram atualizadas conforme o acervo na biblioteca e em relação aos conteúdos levando-se em consideração a renovação da produção historiográfica e as exigências da legislação quanto aos temas: educação para as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, direitos humanos, educação ambiental e diversidade de gênero e sexualidade.

4.4.3 Reformulação no Trabalho de Conclusão de Curso

A carga horária do TCC foi alterada para 120h (TCCI e TCCII). As modalidades de TCC foram ampliadas. Além da monografia, prevista no atual PPC, será possível a produção de material didático, o memorial, o portfólio, o artigo científico e o relatório de estágio e de pesquisa. Além das 120h de orientação, o discente deverá cursar a disciplina Seminário de Pesquisa como co-requisito para TCC II com carga horária de 60 horas incluídas na grade horária semanal. Dessa maneira, acreditamos ser possível diminuir a reprovação nos TCCs e o tempo de integralização curricular.

4.4.4 Criação dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão têm como objetivo o desenvolvimento de um trabalho voltado para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a construção de uma trajetória acadêmica coesa nesses três campos. O papel dos núcleos será o de articular as atividades desenvolvidas junto às disciplinas ministradas ao longo do curso de História, com o trabalho prático proposto pelo Projeto Interdisciplinar. Além disso, os núcleos têm por função manter um espaço permanente de articulação entre as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, nos TCCs e nos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no curso de História. Os núcleos devem interagir com os projetos desenvolvidos junto ao CEPDOMP, ao LAPAMI, ao LAPEH e como apoio ao PET História, através dos projetos desenvolvidos por seus bolsistas.

Os núcleos temáticos contarão com um regimento específico, normatizado em portaria do colegiado do curso de História.

V. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O Curso de História do ICHPO em consonância com os princípios expressos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*, Resolução CNE 02/2015, na Resolução SEI Nº 32/2017, do CONSUN que dispõe sobre o *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação* e Resolução CNE/CES 492/2001 que estabelece as *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia* concebe a formação docente em História como compromisso com a consolidação de uma sociedade democrática que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais contrária a toda forma de opressão e discriminação e estabelece os seguinte princípios norteadores:

- A contextualização e criticidade dos conhecimentos visando garantir que o ensino e a pesquisa se façam de forma contextualizada, crítica, criativa e historicamente constituída; o que significa transitar pelas diferentes correntes de produção do conhecimento na área da educação, do currículo, do ensino de História e da historiografia;

- A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação do professor-pesquisador em História e no ensino de História fundado no domínio dos conhecimentos históricos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- A interdisciplinaridade e uma sólida base teórica buscando refletir a especificidade da formação docente através da articulação entre as atividades e as áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular evitando a dicotomia entre teoria e prática, bem como a fragmentação e hierarquização entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos específicos da História;
- A valorização e o reconhecimento das instituições de educação básica e de outras instituições de ensino como produtoras de saberes próprios e específicos, além de espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;
- A articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação, e a valorização da formação continuada na formação inicial docente;
- A avaliação qualitativa e sistêmica do processo educativo como um dos aspectos constitutivos do processo de construção do conhecimento;
- A ética como orientadora das ações educativas e como compromisso social e político almeja a formação de um profissional historicamente situado preparado para compreender e agir na sociedade em que atua. A busca por atitudes éticas no âmbito das práticas educativas, da pesquisa e da gestão do patrimônio revela-se no respeito aos indivíduos, membros da comunidade interna e externa à Universidade; nas atitudes em relação à produção e socialização dos conhecimentos e respeito à propriedade intelectual; nas atitudes de preservação, zelo e respeito ao patrimônio público e ao ambiente; no respeito à pluralidade de pensamento, no compromisso com as finalidades da educação e com os objetivos da instituição de ensino em que atua.

VI. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com a legislação que rege a educação brasileira e em conformidade com os princípios formativos defendidos pela Universidade Federal de Uberlândia, o(a) egresso(a) do Curso de Graduação em História nos graus Licenciatura e/ou Bacharelado deve:

- Possuir sólida formação técnica- científica, cultural e humanista;

- Desenvolver uma ética profissional que esteja compromissada com a construção de uma sociedade justa, igualitária, solidária, pautada numa concepção crítica e emancipatória de educação;
- Dominar os conteúdos específicos a serem ensinados e os processos de produção do conhecimento histórico;
- Planejar, coordenar e avaliar o processo ensino-aprendizagem considerando o conteúdo a ser ensinado, as particularidades da relação pedagógica e os sujeitos nela envolvidos;
- Dominar e articular os conteúdos específicos e os pedagógicos das diversas áreas de conhecimento de maneira a desenvolver o processo ensino-aprendizagem, de forma coletiva e interdisciplinar;
- Estudar e compreender criticamente o papel social da escola e demais instituições educativas, transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais estão inseridas a sua prática pedagógica, tendo por subsídio o conhecimento da legislação educacional;
- Articular o ensino, a pesquisa e a extensão buscando a produção de conhecimento teórico/prático, visando compreender de forma ampla o processo educativo;
- Promover relações solidárias e coletivas entre a instituição de ensino e a comunidade;
- Identificar e questionar os problemas socioculturais, socioambientais e educacionais e propor soluções, de modo a contribuir criticamente para superá-los, bem como todas as formas de exclusão (sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais, dentre outras);
- Demonstrar consciência da diversidade (sexual, cultural, ambiental-ecológica, de gêneros, de geração, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, dentre outras) com ênfase na dimensão humana e na dimensão ética para o cultivo da democracia;
- Dialogar com pensamentos divergentes, propiciando o desenvolvimento da autonomia intelectual;
- Dominar o método histórico na produção de conhecimento em História e no ensino de História;
- Saber interpretar e produzir narrativas históricas problematizando o tempo-espaço como uma noção social e historicamente construída;
- Desenvolver o senso de historicidade, articulando de maneira crítica o presente, o passado e o futuro;
- Buscar seu constante desenvolvimento profissional exercendo uma prática de formação continuada;

- Pesquisar, assumindo a pesquisa como componente indissociável da prática reflexiva, considerando a multiplicidade das fontes, a historiografia, a realidade do ensino e da pesquisa histórica, e as muitas maneiras de integrá-las na produção do conhecimento;
- Apropriar-se das novas tecnologias comunicacionais e informacionais, não somente como instrumento de trabalho, mas como instigador do ensino, da pesquisa e da aprendizagem de história;
- Trabalhar a mediação didática no processo de construção do saber histórico escolar, articulando o saber acadêmico, os saberes docentes, os saberes discentes e os saberes sociais de referência;
- Apresentar comprometimento ético no trato e na disponibilização pública de fontes, documentos e bens culturais, bom como na produção e difusão do conhecimento histórico.

VII. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivos gerais:

- Formar profissionais do ensino na área de História com a capacidade de articular ensino, pesquisa e extensão;
- Habilitar profissionais aptos a exercerem a docência na área de História em instituições públicas ou privadas de ensino, conscientes da necessidade da formação continuada, fundamental ao exercício profissional.
- Habilitar profissionais do ensino aptos a prosseguirem seus estudos em nível acadêmico da pós-graduação.
- Habilitar historiadores(as) aptos para atuação em instituições públicas ou privadas voltadas para a pesquisa e preservação da memória, da cultura e patrimônio histórico e documental.

Objetivos específicos:

- Formar profissionais capazes de:

- Desenvolver pesquisas em História e no ensino de História de modo a produzir reflexão e conhecimento que qualifiquem seu exercício na docência e gestão nas instituições escolares da Educação Básica e demais instituições de ensino;

- Problematizar a realidade nos seus múltiplos aspectos, buscando soluções a partir da atuação profissional consciente, crítica e reflexiva, visando o progresso social;
- Compreender a multiplicidade étnico-cultural, as questões de gênero, as desigualdades sociais, as identidades e atuar numa perspectiva ética, inclusiva e democrática.

VIII. ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Estrutura Curricular do Curso de Graduação em História Licenciatura

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura/ Bacharelado em História foi construída a partir dos princípios da interdisciplinaridade, da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão objetivando a formação do professor-pesquisador como profissional qualificado com sólida base teórica e metodológica fundamentada nos conhecimentos históricos e pedagógicos. Tais princípios atendem às exigências da legislação em vigor ao tratar os temas da educação inclusiva, de gênero, sexualidade e educação especial, relações étnico-raciais, educação ambiental e direitos humanos buscando a formação de docentes comprometidos ética e profissionalmente com a construção da democracia, da cidadania e participação inclusiva.

Os temas da educação inclusiva integram o currículo na perspectiva disciplinar como disciplinas obrigatórias e optativas, ou temas abordados nos componentes curriculares, e de maneira transversal e interdisciplinar em componentes curriculares, nos estágios e no Projeto Interdisciplinar.

O espaço físico do Bloco D, onde estão situadas as salas de aula e o LAPEH, possui banheiros acessíveis, elevador, vagas reservadas para estacionamento e Piso Tátil Alerta e Direcional no piso térreo.

Quadro 1. Itens da legislação contemplados na estrutura curricular

Itens da legislação	Componentes curriculares que atendem à legislação
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Estágio Curricular Supervisionado II e Estágio Curricular Supervisionado IV
Diversidade de faixa	Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio /curricular

geracional	Supervisionado III
Diversidade religiosa	História Medieval, História Moderna I, História da África I, História do Brasil Republicano I, História e Educação para as Relações Étnico-Raciais
Educação inclusiva, questões de gênero, sexualidade e educação especial	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Metodologia do Ensino de História; História do Brasil Republicano III; História Contemporânea II (obrigatórias). Cinema e Teoria Queer; História e Gênero na América Latina; e Pluralidade e Diversidade Cultural no Ensino de História (optativas).
Educação para as relações étnico-raciais	História da África I e II; História da América I; História do Brasil Colonial; História do Brasil Independente; História do Brasil Republicano II; História e Educação para as Relações Étnico-Raciais; Estágio Curricular Supervisionado III (obrigatórias). Pluralidade e Diversidade Cultural no Ensino de História, História Indígena, História e Cultura, História e Cultura Popular, História e Cultura Afro-Brasileira (optativas)
Educação em Direitos Humanos	Transversalmente em História da América III e História do Brasil Republicano I, II, III através da reflexão sobre o Estado, a democracia e a cidadania e na discussão ao direito à memória em História, Memória e Patrimônio.
Educação Ambiental	Estágio Curricular Supervisionado I (Obrigatória); História, Sociedade e Natureza; Ciência, Tecnologia e Sociedade (Optativa)

Quadro 2. Distribuição da estrutura curricular por núcleos de estudos de formação

Núcleos de Formação	CH. Total	Percentual %
Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional	1680	49,70 %
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	1.200	35,50 %
Núcleo das Disciplinas Optativas	300	8,88%
Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200	5.92%
Total	3.380	100 %

No artigo 12º. Das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada*, apresenta-se o Núcleo I - Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, que trata dos fundamentos e abordagens metodológicas gerais, tanto no campo da Educação, quanto no campo da área de conhecimento específica da

formação dos licenciados em qualquer área. Esse núcleo funda-se em princípios, conhecimentos e práticas na perspectiva interdisciplinar, buscando romper com a dicotomia entre os conhecimentos e práticas da área específica e os conhecimentos e práticas da área pedagógica, e entre teoria e prática. Tais conhecimentos articulados são fundamentais para a constituição do professor-pesquisador que reconhece a complexidade da sociedade, das políticas educacionais, dos diferentes espaços educativos e dos processos pedagógicos no ensino de História, bem como a diversidade de contextos nos quais estão inseridos professores, estudantes e os profissionais envolvidos nos processos de educação.

Quadro 3. Núcleo de Estudos de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares, e do Campo Educacional

Componentes obrigatórios do Núcleo de Estudos de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares, e do Campo Educacional	CH Teórica	CH Prática	CH Total
História Antiga	60	-	60
História Contemporânea I	60	-	60
História Contemporânea II	60	-	60
História da África I	60	-	60
História da África II	60	-	60
História da América I	60	-	60
História da América II	60	-	60
História da América III	60	-	60
História do Brasil Colonial	60	-	60
História do Brasil Independente	60	-	60
História do Brasil Republicano I	60	-	60
História do Brasil Republicano II	60	-	60
História do Brasil Republicano III	60	-	60
História e Educação para as Relações Étnico-Raciais	60	-	60
História Medieval	60	-	60

Componentes obrigatórios do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	CH Teórica	CH Prática	CH Total
História, Memória e Patrimônio	60	-	60
História Moderna I	60	-	60
História Moderna II	60	-	60
História Regional e Local	60	-	60
Historiografia	60	-	60
Historiografia Brasileira	60	-	60
Introdução aos Estudos Históricos	60	-	60
Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	45	15	60
Metodologia do Trabalho Científico	45	15	60
Teoria da História I	60	-	60
Teoria da História II	60	-	60
Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	60

Esse segundo núcleo é composto pelos estudos mais específicos da área de atuação do professor-pesquisador em História, articulando desde as experimentações em processos pedagógicos em diferentes contextos educativos, passando pela investigação de procedimentos, didáticas, materiais pedagógicos, modos de avaliação e legislações. Assim, em conformidade com a legislação vigente, agrupamos nesse núcleo as disciplinas que proporcionarão aos discentes o conhecimento crítico das políticas públicas vigentes para a Educação Básica, o aprofundamento no estudo das didáticas e abordagens metodológicas, bem como as investigações que permitem a articulação entre ensino pesquisa e extensão. Ainda, conforme art. 7º do *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação* (Resolução 32/2017) reunimos nesse núcleo a Prática como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado obrigatório.

Nesse núcleo também está o Estágio no Bacharelado visando o aprimoramento técnico, científico e cultural do futuro historiador(a).

Quadro 4. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Didática	60	-	60
Estágio Curricular Supervisionado I	60	45	105
Estágio Curricular Supervisionado II	60	45	105
Estágio Curricular Supervisionado III	15	90	105
Estágio Curricular Supervisionado IV	15	75	90
Estágio no Bacharelado	30	60	90
Língua Brasileira de Sinais	60	-	60
Metodologia do Ensino de História	45	15	60
Política e Gestão da Educação	60	-	60
Projeto Interdisciplinar I- PROINTER I	60	30	90
Projeto Interdisciplinar II- PROINTER II	60	30	90
Projeto Interdisciplinar III- PROINTER III	60	30	90
Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV	60	30	90
Psicologia da Educação	60	-	60
Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC	-	45	45

O Núcleo das Disciplinas Optativas apresenta oportunidades de aprofundamento e/ou especialização do graduando, propondo tanto o contato com aspectos específicos relevantes à formação do professor- pesquisador em História e no ensino de História, quanto à possibilidade de escolha por parte do discente de uma parcela de seu percurso de formação. Assim os discentes, poderão cursar optativas ofertadas pelo Curso de História e de outros cursos das unidades acadêmicas do campus Pontal.

Para integralização do currículo da Licenciatura e do Bacharelado em História o discente deverá cumprir, no mínimo, 300h no Núcleo de Disciplinas Optativas. Dentre as 300h a serem cumpridas no Núcleo das Disciplinas Optativas, 60h deverão ser integralizadas em Disciplina Optativa de Licenciatura, conforme prevê o *Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação da UFU*.

As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas a partir do 5º período, quando o discente deverá ter cumprido 1365 horas em componentes curriculares. Os discentes poderão cursar, além das optativas oferecidas pelo Curso de História, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Quadro 5. Núcleo das Disciplinas Optativas

Optativas Gerais	Teórica	Prática	C.H.Total
Ciência, Tecnologia e Sociedade	60	-	60
Cinema e Teoria Queer	60	-	60
Cultura, Consumo e Mídia	60	-	60
Economia, Tecnologia e Sociedade	60	-	60
História, Arquivos e Museus	60	-	60
História da África Contemporânea	60	-	60
História da Ásia Contemporânea	60	-	60
História das ditaduras militares na América Latina	60	-	60
História das Revoluções na América Latina	60	-	60
História Digital	60	-	60
História dos Estados Unidos	60	-	60
História e Cinema Brasileiro	60	-	60
História e Cultura Afro-brasileira	60	-	60
História e Cultura Popular	60	-	60
História e Cultura	60	-	60
História e Estudos Culturais	60	-	60
História e gênero na América Latina	60	-	60
História e Movimentos Sociais	60	-	60
História Indígena no Brasil	60	-	60
História, Cinema e Indústria Cultural	60	-	60
História, Imagem e Mídia	60	-	60

História, Memória e História Oral	60	-	60
História, Sociedade e Natureza	60	-	60
Tópicos Especiais em História das Américas	60	-	60
Tópicos Especiais em História do Brasil	60	-	60
Tópicos Especiais em História Regional e Local	60	-	60
Optativas da Licenciatura			
Currículo, Culturas, Saberes e Ensino de História	45	15	60
História, Linguagens e Narrativas	60	-	60
História, Tecnologias e Educação	60	-	60
Pluralidade e Diversidade Cultural no Ensino de História	45	15	60

Na formação do professor-pesquisador, consideramos que esse núcleo tem grande relevância no estabelecimento de relações entre os espaços da educação formal – da graduação – e da educação não formal em História fortemente presentes nessa área do conhecimento. Destacamos ainda sua potencialidade na construção da autonomia discente, da interdisciplinaridade e na experiência com ações de ensino, pesquisa e extensão. No Curso de História Licenciatura os estudantes deverão desenvolver, no mínimo, 200 horas no Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.

Quadro 6. Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

Atividade pertencente ao Núcleo de Estudos Integradores	CH TOTAL
Atividades Acadêmicas Complementares	200

Quadro 7. Síntese da distribuição de carga horária por componentes curriculares

Componentes Curriculares	CH Total	Percentual %
Disciplinas obrigatórias	1.860	55,0 %
Disciplinas optativas gerais	240	7,0 %
Disciplinas optativas de licenciatura	60	2,0 %
Prática como componente curricular	405	12,0 %

Estágio Curricular Supervisionado	405	12,0 %
Estágio no Bacharelado	90	3,0%
Trabalho de Conclusão de Curso	120	3,0 %
Atividades Acadêmicas Complementares	200	6,0 %
TOTAL	3.380	100%

Quadro 8. Fluxo curricular

Período	Componente Curricular	Natureza	Carga Horária			Requisitos		Unidade Acadêmica ofertante
		Optativa, Obrigatória	Teórica	Prática	Total	Pré-req.	Co-req.	
1º	Introdução aos Estudos Históricos	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História Antiga	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	ICHPO
	Política e Gestão da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Projeto Interdisciplinar I- PROINTER I	Obrigatória	60	30	90	Livre	Livre	ICHPO
	ENADE- Ingressante*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
2º	História e Educação para as Relações Étnico-Raciais	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História Medieval	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Projeto Interdisciplinar II- PROINTER II	Obrigatória	60	30	90	Projeto Interdisciplinar I- PROINTER I	Livre	ICHPO
	Psicologia da Educação	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Teoria da História I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
3º	Didática	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História do Brasil Colonial	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO

	História Moderna I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Projeto Interdisciplinar III-PROINTER III	Obrigatória	60	30	90	Projeto Interdisciplinar II-PROINTER II	Livre	ICHPO
	Teoria da História II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
4º	História do Brasil Independente	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História Moderna II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Língua Brasileira de Sinais	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Metodologia do Ensino de História	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	ICHPO
	Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV	Obrigatória	60	30	90	Projeto Interdisciplinar III-PROINTER III	Seminário Institucional das Licenciaturas-SEILIC	ICHPO
	Seminário Institucional das Licenciaturas-SEILIC	Obrigatória	-	45	45	Projeto Interdisciplinar III-PROINTER III	Projeto Interdisciplinar IV - PROINTER IV	ICHPO
5º	Estágio Curricular Supervisionado I ****	Obrigatória	60	45	105	Projeto Interdisciplinar IV-PROINTER IV, Seminário Institucional das Licenciaturas + 1365 horas	Livre	ICHPO
	História Contemporânea I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História da África I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História da América I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História do Brasil Republicano I	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
6º	Estágio Curricular Supervisionado II	Obrigatória	60	45	105	Estágio Curricular Supervisionado.I	Livre	ICHPO
	História Contemporânea II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História da	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO

	África II							
	História da América II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História do Brasil Republicano II	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	Obrigatória	15	90	105	Estágio Curricular Supervisionado II	Livre	ICHPO
	História da América III	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História do Brasil Republicano III	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	História Regional e Local	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	Obrigatória	45	15	60	Livre	Livre	ICHPO
8º	Estágio Curricular Supervisionado IV	Obrigatória	15	75	90	Estágio Curricular Supervisionado III	Livre	ICHPO
	História, Memória e Patrimônio	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Historiografia	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Trabalho de Conclusão de Curso I-*****	Obrigatória	15	45	60	Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História + 2400 horas	Livre	ICHPO
9º	Estágio no Bacharelado*****	Obrigatória	30	60	90	1365 horas	Livre	ICHPO
	Historiografia Brasileira	Obrigatória	60	-	60	Livre	Livre	ICHPO
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	15	45	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	Livre	
10º	ENADE – Concluinte*	Obrigatória	-	-	-	-	-	-
**Atividades Acadêmicas Complementares		Obrigatória	-	-	200	-	-	-

***Disciplinas Optativas da Licenciatura		Optativa	-	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
***Disciplinas Optativas Gerais		Optativa	-	-	240	1365 horas	Livre	ICHPO
Optativas Licenciatura	Curriculo, Culturas, Saberes e Ensino de História	Optativa	45	15	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Linguagens e Narrativas	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Tecnologias e Educação	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Pluralidade e Diversidade Cultural no Ensino de História	Optativa	45	15	60	1365 horas	Livre	ICHPO
Optativas Gerais	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Cinema e Teoria Queer	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Cultura, Consumo e Mídia	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Economia, Tecnologia e Sociedade	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Arquivos e Museus	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História da África Contemporânea	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História da Ásia Contemporânea	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História das ditaduras militares na América Latina	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História das Revoluções na América Latina	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História Digital	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História dos Estados Unidos	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História e Cinema Brasileiro	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
História e Cultura Afro-brasileira	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO	

	História e Cultura Popular	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História e Cultura	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História e Estudos Culturais	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História e gênero na América Latina	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História e Movimentos Sociais	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História Indígena no Brasil	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Cinema e Indústria Cultural	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Imagem e Mídia	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Memória e História Oral	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	História, Sociedade e Natureza	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Tópicos Especiais em História das Américas	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Tópicos Especiais em História do Brasil	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	Tópicos Especiais em História Regional e Local	Optativa	60	-	60	1365 horas	Livre	ICHPO
	<p>Observações:</p> <p>* O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).</p> <p>** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.</p> <p>***As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas quando o discente integralizar 1365 horas em componentes curriculares. O discente deverá cursar 240 horas em optativas gerais e 60h em optativa da licenciatura. Os discentes poderão cursar, além das optativas oferecidas pelo Curso de História, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.</p> <p>****Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá integralizar no mínimo 1365 horas em componentes curriculares, incluído os componentes curriculares Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV e o Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC como pré-requisito .</p> <p>*****Para cursar Estágio no Bacharelado o discente deverá integralizar 1365 horas em componentes curriculares.</p> <p>*****Para cursar Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) o discente deverá ter cursado a disciplina Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História como pré-requisito e integralizado, no mínimo, 2400 horas em componentes curriculares.</p>							

Quadro 9 – Representação Gráfica de Formação em História- Grau Licenciatura

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – GRAU BACHARELADO

1º P			2º P			3º P			4º P			5º P			6º P			7º P			8º P			9º P		
Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total	Teor	Prát	Total			

1- HISTÓRIA ANTIGA 60 0 60	6- HISTÓRIA MIEIEVAL 60 0 60	12- HISTÓRIA MODERNA I 60 0 60	16- HISTÓRIA MODERNA II 60 0 60	22- HISTÓRIA CONTEMPORÂENA I 60 0 60	27- HISTÓRIA CONTEMPORÂENA II 60 0 60	32- HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL 60 0 60		
2- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS 60 0 60	7- TEORIA DA HISTÓRIA I 60 0 60	12- TEORIA DA HISTÓRIA II 60 0 60	17- METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA 45 15 60	23- HISTÓRIA DA AMÉRICA I 60 0 60	28- HISTÓRIA DA AMÉRICA II 60 0 60	33- HISTÓRIA DA AMÉRICA III 60 0 60	37- HISTORIOGRAFIA 60 0 60	
3- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 45 15 60	8- HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS 60 0 60	13- HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL 60 0 60	18- HISTÓRIA DO BRASIL INDEPENDENTE 60 0 60	24- HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO I 60 0 60	29- HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO II 60 0 60	34- HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO III 60 0 60	38- HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO 60 0 60	41- HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA 60 0 60
4- POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO 60 0 60	9- PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 60 0 60	14- DIDÁTICA 60 0 60	19- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS 60 0 60	25- HISTÓRIA DA ÁFRICA I 60 0 60	30- HISTÓRIA DA ÁFRICA II 60 0 60	35- METODOLOGIA DA PESQUISA EM HISTÓRIA E NO ENSINO DE HISTÓRIA 45 15 60	39- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I 15 45 60	42- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 15 45 60
5- PROJETO INTERDISCIPLINAR- I PROINTER I 60 30 90	10- PROJETO INTERDISCIPLINAR- II PROINTER II 60 30 90	15- PROJETO INTERDISCIPLINAR- III PROINTER III 60 30 90	20- PROJETO INTERDISCIPLINAR- IV PROINTER IV 60 30 90	26- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I **** 60 45 105	31- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 60 45 105	36- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III 15 90 105	40- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV 15 75 90	43- ESTÁGIO NO BACHARELADO ***** 30 60 90
ENADE INGRESSANTE*				21- SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS – SEILIC 0 45 45				ENADE CONCLUINTE*

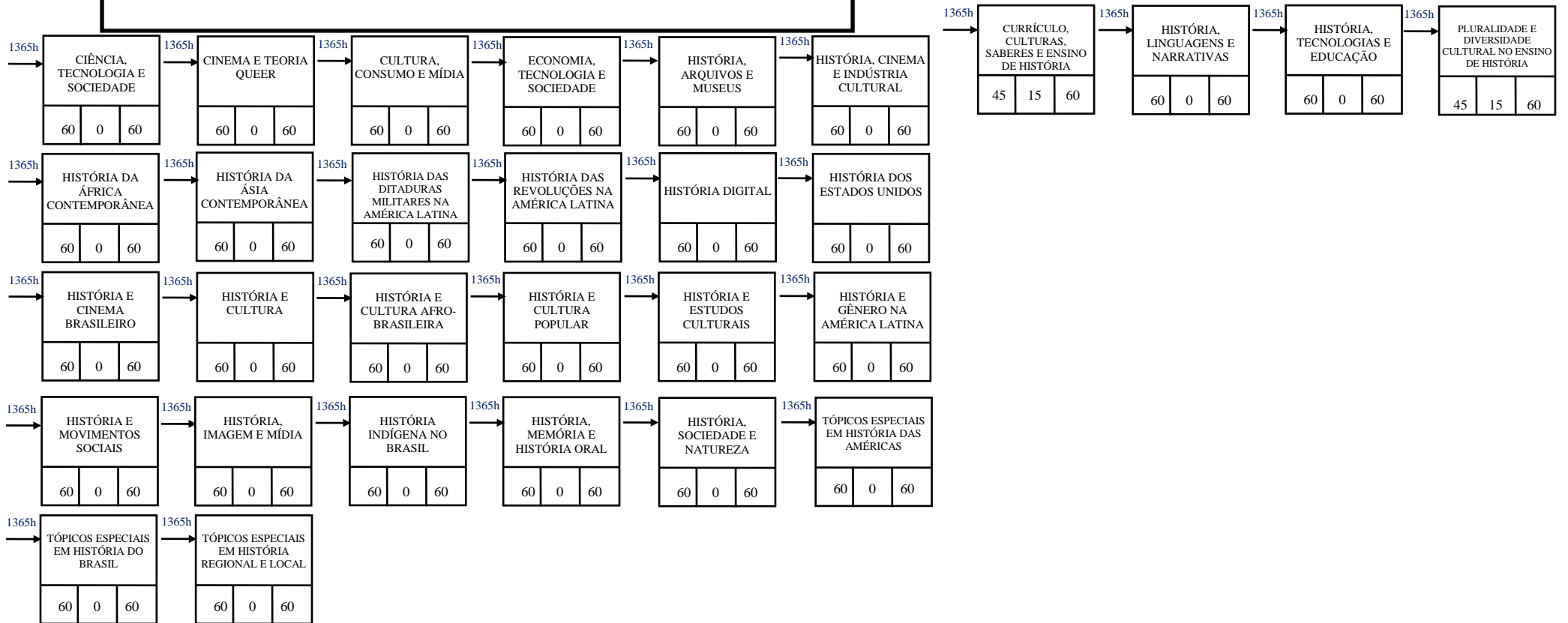
Legenda:

→	pré-requisito
→	co-requisito

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS DA LICENCIATURA ***

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS GERAIS***



Observações:

* O ENADE é componente curricular obrigatório, conforme Lei Nº10.861 de 14 de abril de 2004 (SINAES).

** As Atividades Acadêmicas Complementares serão desenvolvidas ao longo do curso.

***As Disciplinas Optativas poderão ser cursadas quando o discente integralizar 1365 horas em componentes curriculares. O discente deverá cursar 240 horas em optativas gerais e 60h em optativa da licenciatura. Os discentes poderão cursar, além das optativas oferecidas pelo Curso de História, quaisquer disciplinas oferecidas por outras Unidades Acadêmicas da UFU, desde que sejam de áreas afins à formação e sejam aprovadas pelo Colegiado do Curso.

****Para cursar Estágio Curricular Supervisionado I o discente deverá integralizar no mínimo 1365 horas em componentes curriculares, incluído os componentes curriculares Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV e o Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC como pré-requisito.

*****Para cursar Estágio no Bacharelado o discente deverá integralizar 1365 horas em componentes curriculares.

*****Para cursar Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) o discente deverá ter cursado a disciplina Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História como pré-requisito e integralizado no mínimo, 2400 horas em componentes curricular

8.2 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV) será organizado e desenvolvido em continuidade e integração ao Projeto Interdisciplinar, do 5º ao 8º períodos do Curso. As atividades planejadas e executadas nos diversos períodos de estágio constituirão um momento privilegiado na formação do professor/pesquisador, entendendo a sala de aula como objeto de pesquisa. Os graduandos terão a oportunidade de tomar como objeto de estudo e experimentação prática a realidade dos ambientes educacionais que serão seu futuro campo de trabalho.

Concebido como espaço curricular adequado para o diagnóstico da realidade escolar e o desenvolvimento de atividades de intervenção na escola e para o aprofundamento teórico-prático das experiências de iniciação profissional, o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em História deverá permitir ao aluno tanto o conhecimento do cotidiano escolar de nível fundamental e médio, com seus problemas, desafios proposições, quanto à experiência da prática profissional da docência nesses níveis de ensino.

A pesquisa no estágio será fundamentada na *didática da história*, por acreditarmos que um dos lugares da pesquisa de campo didático-histórica é o cotidiano das aulas de história. Conforme Cardoso (2008), a pesquisa didático-histórica não é o discurso de um antropólogo sobre um contexto familiar que ele precisa estranhar ou a crítica de um pedagogo à forma de organização das aulas do ponto de vista das ciências da educação. Ela é um discurso de um profissional da *cultura histórica* sobre essa mesma cultura, que tem um grande impacto, pois limita o seu diálogo com outras disciplinas em função da coerência entre elas e a cultura histórica. Uma pesquisa de campo didático-histórica jamais ignora ou mesmo relega a segundo plano os conteúdos tratados numa aula. O que ocorre na sala de aula é apenas parte de um todo mais amplo, que engloba todas as elaborações da História sem forma científica. É só parte da *cultura histórica*, chamada de história escolar, que mantém relações indissociáveis com outras expressões dessa cultura.

O Estágio Curricular Supervisionado como pesquisa pressupõe diálogos constantes entre escola e universidade. Acreditamos que a aproximação destes dois espaços pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem e na formação cidadã dos estudantes. O trabalho em sala de aula não se constitui em uma prática de reprodução, sendo também um momento de produção de conhecimentos. Sendo assim, ao longo do Estágio Curricular Supervisionado é importante ouvir os professores de História e os estudantes da educação básica. Ao longo dos Estágios os futuros professores recorrerão a diferentes instrumentos metodológicos: observação do espaço escolar e das aulas de História, produção de notas de campo, entrevistas com professores e estudantes, produção, desenvolvimento e análise de sequências didáticas.

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado poderá assegurar: a gradativa inserção e participação do futuro professor em projetos e ações desenvolvidas pela instituição que o recebe, no âmbito dos processos de ensino; a compreensão, análise fundamentada e reflexão crítica sobre a realidade vivenciada em ambiente educativo; intervenções planejadas, orientadas e acompanhadas junto à(s) escola(s) e outras instâncias educativas; prática profissional de docência nas áreas de atuação do futuro profissional; oportunidade de ampliar a formação para a pesquisa, articulando teoria e prática; discussão e atualização de conhecimentos relativos à área de formação e de atuação do professor de História na escola; compreensão sobre o ofício do profissional de História e sua importância no processo educativo.

O Estágio Curricular Supervisionado I, desenvolvido no 5º período do Curso, terá uma carga horária de 105 horas, de caráter teórico/prático, permitindo que o aluno inicie sua gradativa inserção e participação em projetos e ações desenvolvidas pela escola e, ao mesmo tempo, elabore uma reflexão crítica sobre o seu campo de atuação. Será o momento de integrar o campo das práticas pedagógicas e das práticas de pesquisa nas áreas específicas do conhecimento histórico, articulando ensino, pesquisa e extensão como orientação da formação profissional. Terá a oportunidade de conhecer as diferentes interpretações sobre a relação entre a História escolar e a História acadêmica. Terá a possibilidade de refletir sobre o conceito de saber histórico escolar, discutir a formação, os saberes e as práticas de professores de História no Brasil, analisar historicamente o livro didático, os conteúdos e as diferentes propostas curriculares para o ensino fundamental, bem como desenvolver habilidades para a produção de material didático. Por fim, elaborar um artigo monográfico ou relatório, no qual apresente uma síntese das experiências de leitura, das observações e produção de materiais, oficinas e sequências didáticas. A proposta tem como finalidade propiciar ao futuro professor o contato com a realidade escolar e relacioná-la à sua prática acadêmica.

O Estágio Curricular Supervisionado II desenvolvido no 6º período do Curso, com uma carga horária de 105 horas, de caráter teórico/prático, privilegiará a discussão e reflexão sobre a relação pedagógica professor-aluno e o planejamento do ensino, articulado às propostas vigentes no ensino público de nível fundamental. Nesta etapa, o aluno deverá iniciar também as suas primeiras experiências de prática docente, em turmas de 6º ao 9º anos do ensino fundamental. Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado II, os graduandos deverão: refletir sobre a relação teoria e prática a partir das intervenções realizadas nas escolas; analisar as possibilidades de contribuição do ensino de História na formação cidadã dos estudantes do ensino fundamental; desenvolver situações de ensino e aprendizagem nas aulas de História dos anos finais do ensino fundamental; fundamentar as opções teórico-metodológicas, didáticas e pedagógicas adotadas no estágio docente; elaborar um

artigo monográfico ou relatório, no qual apresente uma síntese das experiências de leitura, produção de material e execução da atividade docente, vivenciadas durante o estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado III, desenvolvido no 7º período do Curso, com uma carga horária de 105 horas, de caráter teórico/prático, tem como foco a observação e análise crítica do processo educativo desenvolvido no ensino de nível Médio buscando: conhecer procedimentos de investigação de representações sociais dos jovens estudantes do ensino médio e refletir sobre as ideias históricas de quem aprende e ensina; analisar historicamente o livro didático, os conteúdos e as diferentes propostas curriculares para o ensino médio; refletir sobre o ensino de História e o processo de construção da identidade; discutir sobre a pluralidade de experiências étnicas e culturais no campo do ensino de História; estabelecer interlocução com professores da rede pública de ensino centrada na análise e produção de material didático, e por fim, elaborar um artigo monográfico ou relatório, no qual apresente uma síntese das experiências de leitura, produção de material e execução da atividade docente, vivenciadas durante o estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado IV desenvolvido no 8º período do Curso, com uma carga horária de 90 horas, de caráter teórico/prático, privilegiará intervenções planejadas e orientadas junto às escolas de nível Médio e o exercício da prática docente neste nível de ensino, em turmas do 1º ao 3º ano. Nessa etapa, busca-se articular o planejamento das práticas docentes que o aluno desenvolverá com as propostas de ensino público no nível Médio, o que abre a possibilidade de desenvolver uma reflexão crítica sobre este nível de ensino, a partir das experiências acadêmicas do aluno. De forma específica, o Estágio Curricular Supervisionado IV permitirá aos estudantes: refletir sobre a relação teoria e prática a partir das intervenções realizadas nas escolas; analisar as possibilidades de contribuição do ensino de História na formação cidadã dos estudantes do ensino médio; desenvolver situações de ensino e aprendizagem nas aulas de História no ensino médio. Por fim, os graduandos deverão elaborar um artigo monográfico ou relatório, no qual apresente uma síntese das experiências de leitura, produção de material e execução da atividade docente, vivenciadas durante o estágio.

Para orientação e acompanhamento das atividades teóricas e práticas do Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV haverá uma equipe de professores com a responsabilidade de condução desses trabalhos, nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos do Curso. Esses professores deverão organizar e conduzir as atividades do Estágio Curricular Supervisionado de modo a se constituírem em continuidade ao Projeto Interdisciplinar e em articulação com os demais componentes curriculares. O Estágio Curricular Supervisionado será avaliado por meio de relatórios de atividades circunstanciados e da apreciação do desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas, admitindo-se, inclusive, a participação dos profissionais da Instituição em que estagia que

acompanharam o estagiário. Os demais procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação serão especificados no Plano de Curso das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. A frequência e a nota mínima para aprovação serão, para todas as atividades de práticas educativas e Estágio Curricular Supervisionado, aquelas adotadas para os demais componentes curriculares, ou seja, no mínimo 75% de frequência e 60 pontos. O Colegiado de Curso estabelecerá diretrizes e normas para o desenvolvimento de atividades relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, visando otimizar o desenvolvimento das atividades propostas.

8.3 PROJETO INTERDISCIPLINAR - PROINTER e SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DAS LICENCIATURAS- SEILIC

O Projeto Interdisciplinar propõe a efetivação da prática como componente curricular objetivando a formação da identidade do professor-pesquisador em História, ou seja, do professor que domina os procedimentos da pesquisa histórica e da pesquisa sobre a prática docente. A prática como componente curricular permite o exercício da dimensão prática, contextualizada e significativa dos conhecimentos específicos e pedagógicos.

Nessa perspectiva, o Projeto Interdisciplinar será o núcleo integrador entre a teoria e as atividades profissionais do estágio, assim como das disciplinas da formação geral articuladas no *Núcleo de estudos da formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional* por meio da elaboração de projetos didáticos articulados entre instituições educativas e a universidade.

Nessa perspectiva, propõe-se a reflexão sobre a docência em espaços escolares e não-escolares a partir do pressuposto da indissociabilidade entre teoria e prática. Através dos procedimentos de observação e reflexão coletiva e sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem busca-se produzir conhecimento sobre a realidade do ensino, ou seja, sobre como se aprende e se ensina conceitos, procedimentos e atitudes, assim como se realiza a mediação didática entre a historiografia e a história escolar a partir da produção de materiais didáticos e incorporação de metodologias inovadoras.

De acordo com o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, Resolução SEI nº 32/2017 do Conselho Universitário, o Projeto Interdisciplinar objetiva:

- I - promover a articulação teoria-prática durante toda formação do estudante; II - articular e aprofundar temáticas que consolidem os objetivos da formação de professor nas diversas áreas que compõem a estrutura curricular; III - compreender a escola e os espaços não escolares como propícios à reflexão teórico-prática; IV - inserir o licenciando na realidade concreta das instituições escolares e não escolares - sensibilização, observação, diagnóstico, problematização, elaboração de propostas que atendam à realidade do

contexto observado, com o fortalecimento da identidade docente; V - possibilitar que o estudante seja capaz de refazer o processo de pesquisa e discutir metodologias e resultados, tendo em vista ampliar a compreensão a respeito dos contextos educacionais e de seus condicionantes e desenvolver o espírito investigativo, por meio de pesquisas que problematizem o cotidiano escolar; VI - problematizar o contexto educacional em que os projetos serão desenvolvidos e, a partir disso, construir alternativas para solucionar os problemas detectados, numa perspectiva colaborativa com as escolas e demais espaços educativos; e VII - possibilitar análise sociopolítica, administrativa e pedagógica da realidade como ação inicial para aprofundamento no estágio, este caracterizado pela imersão/mergulho na complexidade das instituições escolares e não escolares.

Visando o alcance dos objetivos propostos, o Projeto Interdisciplinar no Curso de Graduação em História será desenvolvido na primeira metade do Curso. É um componente curricular que integraliza 405 horas. Sendo 360 horas distribuídas nos dois primeiros anos do Curso (Projeto Interdisciplinar, I, II, III e IV) e 45 horas no Seminário Institucional das Licenciaturas.

O Projeto Interdisciplinar I- PROINTER I, oferecido no primeiro período do Curso, terá a carga horária de caráter teórico prático de 90 horas. Nesse primeiro momento, propõe-se para os discentes a reflexão sobre a identidade de historiador(a) e futuro(a) pesquisador(a) e professor(a) de História. Assim, os discentes conhecerão o debate sobre fonte histórica e documento histórico, os diferentes tipos e séries documentais. A dimensão prática estará articulada à discussão sobre o uso de fontes históricas no contexto escolar e a elaboração de materiais didáticos a partir de fontes históricas.

O Projeto Interdisciplinar II- PROINTER II, oferecido no segundo período do Curso, terá a carga horária de caráter teórico prático de 90 horas. Propõe-se a continuidade da discussão da importância das fontes históricas para a pesquisa histórica e para o ensino de História. A metodologia da história oral será articulada aos conceitos de memória e patrimônio material e imaterial. A dimensão prática será desenvolvida a partir da elaboração de ação didática em instituição de guarda e preservação patrimonial.

O Projeto Interdisciplinar III- PROINTER III, oferecido no terceiro período do Curso, terá a carga horária de caráter teórico prático de 90 horas. A reflexão sobre a importância das fontes históricas será aprofundada a partir do trabalho com as fontes visuais, audiovisuais e mídias digitais. Propõe-se o levantamento, análise, contextualização das metodologias e da historiografia em relação às fontes visuais; audiovisuais, e mídias digitais, assim como a discussão da produção, circulação e recepção das imagens audiovisuais e mídias digitais. A dimensão prática será exercida através da produção de materiais didáticos utilizando fontes visuais, audiovisuais e mídias digitais.

O Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV, oferecido no quarto período do Curso, terá a carga horária de caráter teórico prático de 90 horas. Nesse momento, propõe-se que os discentes

elaborem, desenvolvam e avaliem projeto de ensino, pesquisa, extensão em instituições escolares ou não- escolares.

O Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC, oferecido no quarto período do Curso, terá a carga horária prática de 45 horas. Terá como objetivo articular as discussões e atividades realizadas no Projeto Interdisciplinar, I, II, III e IV; discutir entre o grupo os resultados do projeto de ensino, pesquisa e extensão desenvolvido nos espaços educativos; organizar o evento para a apresentação dos resultados finais envolvendo a universidade e a comunidade.

O Projeto Interdisciplinar e o Seminário Institucional das Licenciaturas possibilitarão iniciar uma abordagem de questões articuladas ao ofício do professor/pesquisador que serão desenvolvidas no decorrer dos Estágios.

8.4 Estágio no Bacharelado

O Curso de História visa formar docentes e historiadores capacitados a articular docência e pesquisa através do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão envolvendo o patrimônio material e imaterial, artístico e cultural em arquivos, bibliotecas, museus, escolas, centros de documentação e fundações culturais. Outra dimensão fundamental para a formação do docente e do historiador é o desenvolvimento das habilidades de análise e interpretação de diferentes fontes históricas, tais como: fontes digitais, audiovisuais, orais, escritas, iconográficas e materiais desenvolvidas ao longo do percurso curricular nas disciplinas teóricas, na prática como componente curricular, nos estágios da Licenciatura, nos projetos de ensino pesquisa e extensão e no TCC. Assim, os componentes curriculares visam constituir competências e habilidades fundamentadas na formação teórica e na prática.

O componente curricular obrigatório Estágio no Bacharelado com carga horária de 90h busca complementar a formação do historiador inserindo-o em atividades práticas que possibilitem a experiência acadêmico-profissional em instituições de ensino, de cultura e de gestão e preservação do patrimônio. O discente deverá planejar e executar uma atividade de intervenção em uma instituição de ensino ou de preservação e gestão do patrimônio sob a orientação de um docente do curso de História. O resultado dessa prática deverá ser apresentado na forma de relatório. Para cursá-lo o/a discente deverá ter integralizado pelo menos 1365 horas em componentes curriculares. Além do componente curricular obrigatório Estágio no Bacharelado (90h), os discentes poderão desenvolver estágios não-obrigatórios, passíveis de serem integralizados como horas adicionais ao

currículo individual. O colegiado do Curso de História ficará responsável por regulamentar a prática de estágio no Bacharelado.

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Graduação em História constitui-se em componente curricular obrigatório e em espaço para a construção da autonomia intelectual dos docentes em formação através do exercício da pesquisa em História e/ou no ensino de História.

O TCC será desenvolvido a partir dos princípios da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em articulação com os componentes curriculares e as atividades realizadas nos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, o TCC poderá ser articulado à Prática como Componente Curricular (Projeto Interdisciplinar- PROINTER e Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC) e o Estágio Supervisionado, além dos demais projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II totalizando 120h, e em articulação com outros componentes curriculares. O componente curricular Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História com carga horária teórica e prática de 60 horas é pré-requisito para TCCI. Nesse componente curricular o discente deve elaborar projeto de pesquisa a partir dos elementos que constituem o trabalho científico.

No Trabalho de Conclusão I e no Trabalho de Conclusão de Curso II, os discentes desenvolverão projeto de pesquisa sob a orientação de um docente e serão avaliados a partir do trabalho desenvolvido e registrado conforme as regras do trabalho acadêmico e da defesa pública em banca examinadora. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá assumir a forma de monografia, artigo científico, memorial, portfólio, pesquisa e produção de material didático-pedagógico, produções artística, audiovisual e multimídia, entre outras possibilidades estabelecidas pelo Colegiado de Curso, respeitadas as diretrizes apontadas no Projeto Pedagógico Institucional.

8.6 Atividades Acadêmicas Complementares

Os estudos integradores para enriquecimento curricular devem somar 200 horas ao longo do Curso, compreendendo a participação em atividades variadas conforme os grupos descritos nas tabelas abaixo:

Grupo 1 - Atividades de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária	Código
- Representação estudantil (Colegiado da Graduação, Conselho do Instituto, Conselhos Superiores, Centro Acadêmico, DCE, UNE...)	- Atas ou documentos similares que atestem a nomeação e a exoneração ou término do mandato, emitidas pelo órgão colegiado competente.	30 horas por ano de mandato, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1125
- Disciplina Facultativa, cursada com aproveitamento, na UFU ou em outra Instituição de Ensino Superior, em curso devidamente reconhecido pelo MEC	- Histórico Escolar	Até 60 horas	ATCO1126
- Atividades de pesquisa com bolsa (UFU, CNPq, FAPEMIG...).	- Documento que ateste o cumprimento das atividades previstas no projeto, emitido pelo orientador e/ou pelo órgão competente.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.	ATCO0124
- Atividades de pesquisa sem bolsa. (obs.: atividades de pesquisa sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIVIC e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de pesquisa com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1127
- Atividades de extensão com bolsa.	- Documento que ateste a participação do aluno no projeto e seu desempenho, emitido pelo órgão que financiou o mesmo.	50 horas por ano de bolsa, respeitando o teto de 100 horas para atividades deste tipo.	ATCO0097
- Atividades de extensão sem bolsa. (obs.: atividades de extensão sem bolsa que forem submetidas ao comitê da UFU que avalia o PIBEG e que forem aprovadas seguirão os mesmos critérios de atividades de extensão com bolsa)	- Documento emitido pelo orientador da atividade, devidamente validado pelo Colegiado do Curso de História. No Documento deverá constar uma descrição sumária da atividade, seus objetivos e uma apreciação do desempenho do aluno.	Até 50 horas por ano, respeitando o teto de 100 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1128

- Atividades de monitoria em disciplinas de graduação.	- Documento emitido pela Diretoria de Ensino, atestando a participação e o desempenho do aluno na atividade.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1129
- Atividades de monitorias ou estágio em ambientes acadêmicos	- Documento emitido pelo Conselho do ICHPO que ateste a realização da monitoria e o desempenho do monitor.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1130
- Atividades de monitorias em ambientes acadêmicos de outras unidades da UFU.	- Documento emitido pelo Conselho da unidade que recebeu o monitor, atestando sua participação e desempenho.	40 horas por semestre de monitoria, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0113
- Realização de trabalhos voltados à educação e/ou alfabetização de jovens e adultos, sem remuneração.	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 120 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1004
- Realização de trabalhos voltados à promoção do exercício da cidadania. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1131

GRUPO 2 - ATIVIDADES DE CARÁTER CIENTÍFICO E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária	Código
- Participação, como ouvinte, em minicursos, cursos de extensão, oficinas, colóquios, palestras e outros.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora, constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0439

- Apresentação de comunicações ou pôsteres em eventos científicos (semanas acadêmicas, semanas de História, ANPUH...).	- Certificado de apresentação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por comunicações ou pôsteres apresentados ou carga horária constante no certificado de participação, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0014
- Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 10 horas por publicações em anais, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO0967
- Publicação de resumos em anais de eventos científicos.	- Cópia do material publicado.	- 05 horas por resumo publicado em anais, respeitando o teto de 20 horas para atividades deste tipo.	ATCO0944
- Publicação de artigos em periódicos científicos com ISSN e conselho editorial.	- Cópia do material publicado.	- 30 horas por artigo publicado.	ATCO0910
- Publicação de artigos em periódicos de divulgação científica ou de caráter não acadêmico (jornais, revistas...).	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 15 horas por artigo publicado, respeitando o teto de 60 horas para atividades deste tipo.	ATCO0917
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de material informacional (divulgação científica) ou didático (livros, CD-ROMs, vídeos, exposições...)	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0227
- Desenvolvimento ou participação no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa, guias ou catálogos de acervos de memória e/ou exposições.	- Cópia do material desenvolvido e certificado do coordenador ou organizador do projeto.	- 20 horas por material desenvolvido, respeitando o teto de 80 horas para atividades deste tipo.	ATCO0222
- Organização ou participação na organização de eventos científicos (encontros de História, semanas acadêmicas, semanas de História...).	- Certificado de participação emitido pela entidade promotora.	- 10 horas por evento organizado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO0376

- Outras atividades de caráter científico ou de divulgação científica. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0386
--	-------------------------------------	-------------------------------------	----------

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE CARÁTER ARTÍSTICO E CULTURAL:

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária	Código
- Produção ou participação na produção de objetos artísticos (vídeo, artes plásticas, curadoria, literatura, artes performáticas, música...) (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- 20 horas por produção, respeitando o teto de 80 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0835
- Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados a manifestações artísticas e culturais.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO0637
- Outras atividades de caráter artístico ou cultural. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0383

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE CARÁTER TÉCNICO:

Atividade	Forma de Comprovação	Equivalência em Carga Horária	Código
- Visitas técnicas a museus, arquivos, centros de documentação e outras instituições voltadas à memória histórica, cultural ou artística.	- Certificado da instituição promotora ou do coordenador do projeto, constando carga horária.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1067
- Traduções de artigos, produção de resenhas, editoração, diagramação e revisão técnica de material publicado em periódicos acadêmicos com ISSN e política seletiva.	- Cópia do material publicado e certificado do editor do periódico.	- 20 horas por material publicado, respeitando o teto de 40 horas para atividades deste tipo.	ATCO1049
- Participação em oficinas, cursos ou minicursos relacionados ao aprendizado de técnicas úteis à profissão do professor/historiador.	- Certificado de participação, emitido pela entidade promotora e constando a carga horária da atividade.	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 60 horas para o total	ATCO0641

		de atividades deste tipo.	
- Outras atividades de caráter técnico ou educativo. (Sujeito à aprovação do colegiado)	- A critério do colegiado do curso.	- A critério do colegiado do curso.	ATCO0389
- Pesquisa de campo, relacionadas a projetos de pesquisa, extensão ou complementares a atividades de ensino que não sejam obrigatórias. (Sujeito à aprovação do colegiado)	-Documento comprobatório emitido pelo professor orientador do projeto	- Igual à carga horária especificada no certificado de participação, respeitando o teto de 40 horas para o total de atividades deste tipo.	ATCO1136

O cumprimento das atividades acadêmicas complementares é de responsabilidade do discente, devendo ser realizado fora do horário reservado para o cumprimento dos componentes curriculares, com acompanhamento, orientação e oferta de possibilidades por parte do curso. Para que o aluno tenha condições efetivas para sua integralização o curso oferecerá, em sua estrutura, condições para o desenvolvimento das mesmas ou, pelo menos, da maioria delas. Assim, para orientar os alunos na escolha de Atividades Complementares, este projeto pedagógico apresenta as seguintes condições de oferta colocadas à disposição:

No que se refere às Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Representação Estudantil (Grupo 1), o curso de História se empenhará em oferecer aos estudantes oportunidades de apresentação de trabalhos, pesquisas em eventos promovidos pelo curso, por outras instituições através de intercâmbios e parcerias no sentido de contribuir para a formação plena do acadêmico. Quanto às Atividades de Caráter Científico e de Divulgação Científica (Grupo 2), o curso de História promoverá eventos acadêmicos anuais, na forma de uma Semana de História do Curso, contando com a apresentação de trabalhos dos discentes, palestras e minicursos. O Curso de História buscará junto a outros órgãos da Universidade, recursos capazes de serem utilizados para o financiamento de viagens de estudantes para apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos externos, sobretudo nos congressos nacionais e estaduais da Associação Nacional de História (ANPUH). Por último, a UFU prevê a possibilidade de matrículas de seus alunos em disciplinas facultativas, quer dizer, disciplinas oferecidas por quaisquer de suas unidades acadêmicas que o discente queira cursar, obedecidas às normas de matrículas.

Algumas das Atividades de Caráter Artístico e Cultural (Grupo 3) também podem ser proporcionadas no ambiente acadêmico do Curso de História ou de outras Unidades Acadêmicas da UFU. O Curso de História (ICHPO) poderá estabelecer parcerias com os Departamentos de Música e

Artes Cênicas, de Artes Visuais ou outros que desenvolvam atividades que interessem às respectivas áreas do saber. Os discentes do curso de História poderão encontrar espaços para a realização de atividades de caráter artístico e cultural também fora do ICHPO e mesmo fora da própria UFU, aproximando-se dos ambientes da cidade que promovem atividades artísticas e culturais como foco de sua atuação.

As Atividades de Caráter Técnico (Grupo 4) encontram no interior dos ambientes acadêmicos da UFU, espaço para publicações de pesquisas. E o Curso de História proporá a discussão coletiva visando a criação de uma publicação multidisciplinar para atender aos docentes e discentes do Campus do Pontal e outros colaboradores.

8.7 Atividades de Extensão

Sobre a inclusão das atividades de extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação conforme a Lei nº 13.005/2014 que trata do PNE (2014-2024) e apresenta na Meta 12.7 as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, e conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 do PNE (2014-2024) e prevê, em seu artigo 19, que as instituições de ensino superior terão o prazo de até 3 anos, a contar da data de sua homologação (dez/2018) para a implantação do disposto nestas Diretrizes (dez/2021), o Curso de Graduação em História está elaborando proposta de extensão que assegure a destinação de no mínimo de 10% da carga horária total do curso a atividades de extensão, conforme previsto nos artigos 4º e 8º da referida Resolução nº 07/2018, nos seguintes termos : “as atividades de extensão devem compor, no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Dessa maneira, a extensão será incluída no PPC do Curso de Graduação em História, Bacharelado e Licenciatura, a partir de revisão a ser efetuada até dezembro de 2021.

8.8 Núcleos de ensino, pesquisa e extensão

A proposta nuclear de desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão é uma demanda interna do Curso de História buscando realizar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De um modo geral, a iniciativa deverá perpassar a estrutura curricular e as atividades desenvolvidas atingindo os discentes em seus vários momentos de inserção no Curso e ampliando o diálogo com a comunidade externa.

A **justificativa** de criação dos núcleos se baseia nas avaliações de curso realizadas ao longo de 10 anos. Tais dados nos permitiriam diagnosticar avanços e os aspectos que precisam ser melhor aproveitados. Dentre os problemas elencados, cabe destacar os mais relevantes:

- 1) Nos semestres iniciais os discentes do curso têm dificuldade em se familiarizar com a vida universitária, pois não dominam a escrita e a leitura acadêmicas, situação que o limita a realizar as atividades de ensino com desempenho satisfatório;
- 2) Ao longo do curso o discente tem dificuldade em desenvolver a monografia como requisito para a conclusão do TCC no prazo estipulado, bem o exercício do rigor teórico-metodológico no desenvolvimento da pesquisa;
- 3) No que tange ao trabalho docente há um distanciamento de pesquisas e projetos de extensão, muitas vezes, resultando em trabalho repetitivo e pouco produtivo.

Diante do apontamento dessas questões que se estendem ao longo do curso e acarretam dificuldades que resultam em evasão ou na retenção do aluno, além de aumentar o prazo de integralização curricular, a criação dos núcleos temáticos é um caminho para a superação desses problemas através da atuação do conjunto de docentes e da adoção de uma dinâmica nuclear que comporte atividades práticas e de reflexão acerca do trabalho acadêmico, da pesquisa e da extensão.

Assim, os **objetivos** dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão deverão ser pautados pelo desenvolvimento de uma dinâmica de atividades que contemplem os vários momentos da formação discente, abrangendo o curso de seguinte forma:

- 1) Nos semestres iniciais com o PROJETO INTERDISCIPLINAR (I, II, III e IV) os núcleos deverão desenvolver e acomodar as atividades práticas que estimulem e aproximem o discente do ambiente acadêmico, desenvolva leituras, visitas técnicas e produção acadêmica condizente com as necessidades apontadas nas avaliações de curso. Nas disciplinas do PROJETO INTERDISCIPLINAR os discentes poderão perpassar pelos três núcleos e acumular parte da carga horária prática da disciplina.
- 2) No momento da disciplina de Método e Técnicas da Pesquisa em História e no Ensino de História o aluno deverá optar pelo trabalho em um núcleo, com temática próxima aos objetivos do núcleo. O desenvolvimento do projeto inicial deverá ser recebido e viabilizado pelo núcleo.
- 3) O Seminário de Pesquisa deverá ser articulado ao TCC (I e II) e acomodará os alunos em fase da produção acadêmica. Os projetos de TCC deverão ser desenvolvidos no grupo e o seminário será ponto de apoio e reflexão sobre a produção acadêmica em encontros de professores e discentes, onde serão compartilhadas e construídas pesquisas de forma sólida, respeitando-se os prazos;

Dessa forma, os núcleos terão um papel fundamental na estrutura pedagógica do curso, na medida em que se tornam os locais de articulação do ensino, pois serão campos de atuação do

Projeto Interdisciplinar, nos anos iniciais e, nos anos finais, terão um papel norteador para os Trabalhos de Conclusão de Curso, uma vez que eles se articulam como um espaço permanente de projetos do curso e de reflexão de docentes e discentes acerca das pesquisas e das atividades de extensão. Os Núcleos proporcionarão o desenvolvimento de um trabalho mais integrado, visando também à ampliação da pesquisa e da extensão desenvolvidas na universidade, de forma integrada com a comunidade externa e outras instituições. Esse trabalho de ampliação da interação com a comunidade fora da universidade e com outras instituições será desenvolvido de forma regular, proporcionando ao aluno experiências de saberes não escolares.

Os núcleos temáticos serão organizados a partir de campos específicos do conhecimento que possam abranger as diversas áreas de pesquisa desenvolvidas por docentes e discentes do Curso. Dentro dessa proposta, os núcleos a serem desenvolvidos procurarão aglutinar temáticas diversas, tais como: Patrimônio, Memória e Identidade; História, Ensino de História e Linguagens, Produção do Conhecimento Histórico; História e Cultura, História e Sociedade, História e Política; História e Ambiente, História e Economia; História Local e Regional, etc.

8.9 Equivalências entre componentes curriculares para aproveitamento de estudo

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA- Grau Bacharelado
Equivalência entre componentes curriculares do (5000709LBN)

Currículo 2007-1						Saldo	Currículo Novo- 2020-1				
		Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária		
			T	P	Total				T	P	Total
1º	GHS001	Introdução a História Antiga	60	0	60	0	-	História Antiga	60	0	60
1º	GHS002	Patrimônio, Memórias e Histórias	60	0	60	0	-	História, Memória e Patrimônio	60	0	60
1º	GHS003	Projeto Integrado de Práticas Educativas I	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar I –PROINTER I	60	30	90
2º	GHS009	Projeto Integrado de Práticas Educativas II	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar II – PROINTER II	60	30	90
3º	GHS014	Projeto Integrado de Práticas Educativas III	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar III – PROINTER III	60	30	90
4º	GHS018	Projeto Integrado de Práticas Educativas IV	-	40	40	+5	-	Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC	-	45	45
3º	GHS013	História Medieval II	60	0	60	0	-	História Medieval	60	0	60
1º	GFB013	Política e Gestão da Educação	60	0	60	0	-	Política e Gestão da Educação	60	0	60
2º	GHS005	Estudos Históricos I	60	0	60	0	-	Teoria da História I	60	0	60
2º	GHS006	História Moderna I	60	0	60	0	-	História Moderna I	60	0	60
2º	GHS007	História do Brasil I	60	0	60	0	-	História do Brasil Colonial	60	0	60
2º	GHS008	História Regional e Local	45	15	60	0	-	História Regional e Local	60	0	60
3º	GHS010	Estudos Históricos II	60	0	60	0	-	Teoria da História II	60	0	60
3º	GHS011	História Moderna II	60	0	60	0	-	História Moderna II	60	0	60
3º	GHS012	História do Brasil II	60	0	60	0	-	História do Brasil Independente	60	0	60
4º	GPD002	Didática	60	0	60	0	-	Didática	60	0	60
4º	GHS015	História da América I	60	0	60	0	-	História da América I	60	0	60
4º	GHS016	História do Brasil III	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano I	60	0	60
4º	GHS017	Historiografia	60	0	60	0	-	Historiografia	60	0	60

5°	GHS020	História do Brasil IV	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano II	60	0	60
5°	GHS019	História da América II	60	0	60	0	-	História da América II	60	0	60
5°	GFB012	Psicologia da Educação	60	0	60	0	-	Psicologia da Educação	60	0	60
5°	GHS021	Estágio Curricular Supervisionado I	30	60	90	+15	-	Estágio Curricular Supervisionado I	60	45	105
6°	GHS025	Estágio Curricular Supervisionado II	30	60	90	+15	-	Estágio Curricular Supervisionado II	60	45	105
7°	GHS030	Estágio Curricular Supervisionado III	15	45	60	+45	-	Estágio Curricular Supervisionado III	15	90	105
8°	GHS035	Estágio Curricular Supervisionado IV	15	45	60	+30	-	Estágio Curricular Supervisionado IV	15	75	90
6°	GHS022	História da América III	60	0	60	0	-	História da América III	60	0	60
6°	GHS023	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90	0	-	Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	45	15	60
							-	*Complementação de estudos de Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	15	15	30
6°	GHS024	Metodologia do Ensino de História I	45	15	60	+30		Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV	60	30	90
7°	GHS026	História Contemporânea I	60	-	60	0	-	História Contemporânea I	60	0	60
7°	GHS027	Historiografia Brasileira	60	0	60	0	-	Historiografia Brasileira	60	0	60
7°	GHS029	Metodologia do Ensino de História II	45	15	60	0	-	Metodologia do Ensino de História	45	15	60
7°	GHS028	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60	0	-	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60
9°	GHS037	Trabalho de Conclusão de Curso III	15	45	60	0	-	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	60
8°	GHS032	História da África	60	0	60	0	-	História da África I	60	0	60
8°	GHS031	História Contemporânea II	60	0	60	0	-	História Contemporânea II	60	0	60
9°	GHS036	História do Brasil V	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano III	60	0	60
9°	LIBRAS 03	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS I	60	0	60	0	-	Língua Brasileira de Sinais	60	0	60
						SALDO TOTAL:				+230	

CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA- Grau Bacharelado
Equivalência entre componentes curriculares do (5000709LBN)

Currículo 2011-1						Saldo	Currículo Novo- 2020-1					
		Componente Curricular	Carga Horária				Código	Componente Curricular	Carga Horária			
			T	P	Total				T	P	Total	
1º	GHS001	Introdução a História Antiga	60	0	60	0	-	História Antiga	60	0	60	
1º	GHS002	Patrimônio, Memórias e Histórias	60	0	60	0	-	História, Memória e Patrimônio	60	0	60	
1º	GHS003	Projeto Integrado de Práticas Educativas I	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar I –PROINTER I	60	30	90	
2º	GHS009	Projeto Integrado de Práticas Educativas II	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar II – PROINTER II	60	30	90	
3º	GHS014	Projeto Integrado de Práticas Educativas III	15	45	60	+30	-	Projeto Interdisciplinar III – PROINTER III	60	30	90	
4º	GHS018	Projeto Integrado de Práticas Educativas IV	-	40	40	+5	-	Seminário Institucional das Licenciaturas- SEILIC	-	45	45	
3º	GHS013	História Medieval II	60	0	60	0	-	História Medieval	60	0	60	
1º	GFB013	Política e Gestão da Educação	60	0	60	0	-	Política e Gestão da Educação	60	0	60	
2º	GHS005	Estudos Históricos I	60	0	60	0	-	Teoria da História I	60	0	60	
2º	GHS006	História Moderna I	60	0	60	0	-	História Moderna I	60	0	60	
2º	GHS007	História do Brasil I	60	0	60	0	-	História do Brasil Colonial	60	0	60	
2º	GHS008	História Regional e Local	45	15	60	0	-	História Regional e Local	60	0	60	
3º	GHS010	Estudos Históricos II	60	0	60	0	-	Teoria da História II	60	0	60	
3º	GHS011	História Moderna II	60	0	60	0	-	História Moderna II	60	0	60	
3º	GHS012	História do Brasil II	60	0	60	0	-	História do Brasil Independente	60	0	60	
4º	GPD002	Didática	60	0	60	0	-	Didática	60	0	60	
4º	GHS015	História da América I	60	0	60	0	-	História da América I	60	0	60	
4º	GHS016	História do Brasil III	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano I	60	0	60	

4º	GHS017	Historiografia	60	0	60	0	-	Historiografia	60	0	60
5º	GHS020	História do Brasil IV	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano II	60	0	60
5º	GHS019	História da América II	60	0	60	0	-	História da América II	60	0	60
5º	GFB012	Psicologia da Educação	60	0	60	0	-	Psicologia da Educação	60	0	60
5º	GHS021	Estágio Curricular Supervisionado I	30	60	90	+15	-	Estágio Curricular Supervisionado I	60	45	105
6º	GHS025	Estágio Curricular Supervisionado II	30	60	90	+15	-	Estágio Curricular Supervisionado II	60	45	105
7º	GHS030	Estágio Curricular Supervisionado III	15	45	60	+45	-	Estágio Curricular Supervisionado III	15	90	105
8º	GHS035	Estágio Curricular Supervisionado IV	15	45	60	+30	-	Estágio Curricular Supervisionado IV	15	75	90
6º	GHS022	História da América III	60	0	60	0	-	História da América III	60	0	60
6º	GHS023	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	60	30	90	0	-	Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	45	15	60
							-	*Complementação de estudos de Metodologia da Pesquisa em História e no Ensino de História	15	15	30
6º	GHS024	Metodologia do Ensino de História I	45	15	60	+30		Projeto Interdisciplinar IV- PROINTER IV	60	30	90
7º	GHS026	História Contemporânea I	60	-	60	0	-	História Contemporânea I	60	0	60
7º	GHS027	Historiografia Brasileira	60	0	60	0	-	Historiografia Brasileira	60	0	60
7º	GHS029	Metodologia do Ensino de História II	45	15	60	0	-	Metodologia do Ensino de História	45	15	60
7º	GHS028	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60	0	-	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	45	60
9º	GHS037	Trabalho de Conclusão de Curso III	15	45	60	0	-	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	45	60
8º	GHS032	História da África	60	0	60	0	-	História da África I	60	0	60
8º	GHS031	História Contemporânea II	60	0	60	0	-	História Contemporânea II	60	0	60
9º	GHS036	História do Brasil V	60	0	60	0	-	História do Brasil Republicano III	60	0	60
9º	LIBRAS 03	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS I	60	0	60	0	-	Língua Brasileira de Sinais	60	0	60
						SALDO TOTAL:	+230				

8.10 Estudo de transição curricular

Devido à alteração na estrutura curricular proposta neste projeto, em comparação ao projeto pedagógico anterior, tornou-se necessário definir a política de transição das turmas para o novo currículo. O novo currículo será aplicado a partir do início do semestre subsequente à aprovação da reformulação do PPC. Na definição da política de transição, considerou-se que uma política de transição curricular deve garantir aos discentes que ingressaram no Curso de História na atual configuração o direito à integralização nos graus bacharelado e licenciatura.

Além desse direito garantido, a transição curricular aqui proposta prevê a possibilidade do discente já matriculado integralizar o currículo no prazo previsto no atual PPC do Curso de História. Assim, seguindo estes princípios, definiu-se a seguinte política de transição das turmas para a nova grade curricular:

- Alunos ingressantes: serão automaticamente matriculados no novo currículo do Curso, ora proposto;
- Alunos do 3º ao 9º períodos, e que tenham previsão de Integralização curricular no prazo regular do curso: permanecem no currículo anterior (em extinção).
- Alunos em situação de trancamento parcial ou geral que retornarem ao curso após a alteração curricular: ficam sujeitos às adaptações necessárias à integralização do currículo proposto, conforme previsto nas Normas Gerais da Graduação – Resolução CONGRAD nº 15/2001 e Resolução CONGRAD nº04/2016 –, garantido o direito à integralização nos graus bacharelado e licenciatura.
- Quaisquer casos não contemplados nos itens anteriores ficarão sujeitos à análise e deliberação do Colegiado do Curso de História.

O currículo em extinção será ofertado ainda por 07 (sete) semestres, contados a partir da aprovação da reformulação do PPC, a fim de permitir que os estudantes que estejam finalizando o curso possam fazê-lo sem prejuízo no tempo de integralização. Assim, será ofertado pela última vez no primeiro semestre do ano de 2023, quando o atual currículo será extinto. O discente poderá se adaptar ao currículo proposto utilizando as equivalências definidas neste projeto.

Quadro 10: Oferta de períodos dos currículos (proposto e em extinção) por semestre, seguindo a política de transição de currículos

TRANSIÇÃO CURRICULAR – OFERTA DE COMPONENTES CURRICULARES		
Ano/ Semestre	Currículo Novo/ Período	Currículo em Extinção/Período
2020/1	Primeiro	Terceiro, Quinto, Sétimo e Nono
2020/2	Segundo	Quarto, Sexto e Oitavo
2021/1	Primeiro e Terceiro	Quinto, Sétimo e Nono
2021/2	Segundo e Quarto	Sexto e Oitavo
2022/1	Primeiro, Terceiro e Quinto	Sétimo e Nono
2022/2	Segundo, Quarto e Sexto	Oitavo
2023/1	Primeiro, Terceiro, Quinto e Sétimo	Nono

IX. DIRETRIZES GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO

A proposta do desenvolvimento metodológico do ensino tem como fundamento a necessidade de considerar que o nível universitário envolva ensino, pesquisa e extensão, dessa forma, uma formação visando a simples transmissão de conhecimentos não é suficiente para caracterizar a metodologia de ensino a ser efetivada. Conforme Freire (1996), formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho das destrezas. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção. O autor ressalta que ensinar não se esgota no tratamento do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível.

As metodologias de ensino propostas pelo Curso de História consideram três princípios básicos: a interdisciplinaridade, a contextualização e o trabalho com conceitos. O princípio pedagógico da *interdisciplinaridade* é aqui entendido especificamente como a prática docente que visa associar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse processo o trabalho com diferentes fontes e diferentes linguagens pode ser potencializador, pois como afirma Guimarães (2012), podem ampliar o olhar do

historiador, o campo de estudo, tornando o processo de transmissão e produção de conhecimentos interdisciplinar, dinâmico e flexível. Questionam as fronteiras disciplinares, permitem a religação dos saberes bem como reconhecer a estreita relação entre os saberes escolares e a vida social. A contextualização é entendida como o trabalho de atribuir sentidos e significados aos temas e assuntos da vida em sociedade. É importante que a narrativa histórica consagrada pelos historiadores esteja relacionada a problemas concretos. Os conceitos históricos devem ser compreendidos em sua historicidade.

O trabalho docente impõe aos professores a obrigação de estarem sempre em situação e em estado de reflexão, sempre atentos, de analisarem as situações, de decodificarem as intenções de todos os seus estudantes, ao mesmo tempo em que procuram resolver as questões, dificuldades ou problemas decorrentes dessas situações, intenções e comportamentos. Embora os professores recorram inevitavelmente a técnicas para ensinar uma determinada noção, planejar aulas, avaliar aprendizagens ou gerir uma determinada situação, a técnica nunca vem toda feita nem é como uma fórmula mágica que se possa aplicar na sala de aula para que o ensino e a aprendizagem transcorram perfeitamente. Para agir no espaço complexo da sala de aula é imperativo metodologias que articulem ensino, pesquisa e extensão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica estabelecem como um dos princípios para o exercício profissional, “a pesquisa, como foco no processo de ensino e aprendizagem uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento” (BRASIL, 2002).

A relação entre formação e pesquisa, ou seja, a prática da pesquisa ao longo da formação inicial pode contribuir significativamente para a prática da pesquisa na educação básica. Concordamos com Silva e Guimarães (2007) ao afirmarem que

As fronteiras, os entre-lugares, as mediações entre ensino e pesquisa precisam ser sempre pensadas em movimento, no qual os problemas e as experiências do mundo acadêmico e do cotidiano escolar não se desvinculam, não se descolam do contexto histórico, social, econômico e cultura em que se situam. (p. 39).

A prática da pesquisa na formação dos professores propicia a relação teoria e prática. Os estudantes percebem que a prática não se constitui apenas com a aplicação

direta de dados da teoria, ou seja, a relação teoria-prática não é causal nem determinista, mas se constituem como processos complexos que se influenciam mutuamente.

Partimos do princípio de que o conjunto de conceitos e orientações teórico-metodológicas é imprescindível para a formação do futuro professor de História que leve em consideração a complexidade do processo de ensinar e aprender história. O conhecimento histórico escolar constitui-se de conhecimentos da disciplina, dos problemas contemporâneos e das concepções e dos interesses dos estudantes. Nesse sentido, compreendemos que além dos conteúdos históricos o professor pesquisador precisa conhecer e considerar a cultura histórica dos estudantes no processo de ensinar e aprender. O professor pesquisador deve levar em conta a teoria e metodologia no seu trabalho cotidiano. Concordamos com Fernando Seffner (2000) ao afirmar que falar em teoria é perceber que a história não recupera o passado, mas constrói o passado, a partir de preocupações do presente, com reflexos nos projetos futuros. Para o autor,

[...] teoria diz respeito à capacidade de conceituação, de nomeação de uma dada situação, de reconhecimento de que cada situação histórica é uma possibilidade que “aconteceu”, frente a outras, que poderia “ter acontecido”, mas “não aconteceram”. Esse “aconteceu” precisa ser entendido no sentido de “foi construído”, e não como fatalidade ou desígnio divino (SEFFNER, 2000, p. 261).

A preocupação com a metodologia diz respeito aos procedimentos que devemos adotar, próprios do ofício de historiador. Tais procedimentos garantem a objetividade do trabalho do professor pesquisador, e permitem que os futuros professores entrem em contato com as especificidades das diferentes fontes e linguagens. A teoria e a metodologia estão carregadas e carregam uma visão de mundo. Podem possibilitar que os estudantes interroguem sua própria historicidade, efetuem uma leitura histórica do mundo e avancem na construção de um raciocínio de natureza crítica e mobilizadora.

No processo de formação do professor/pesquisador é fundamental a pesquisa sobre diversas documentações históricas e diferentes linguagens, tais como: cartas, bulas, decretos, diários de viagem, escrituras, certidões, notícias de jornais e revistas, legislações, materiais de arquivos, documentos de identidade pessoal, descrições de paisagens, relatórios de autoridades, textos analíticos de diferentes autores, canções, filmes, gráficos, hinos, crônicas e costumes, propagandas de produtos, etc. Cada tipo de documento e/ou linguagem exige uma modalidade específica de leitura. Dessa forma, é

possível que o futuro professor, ao ensinar História na Educação Básica evidencie que a História é construção.

Na formação do professor/pesquisador é fundamental reflexões acerca da didática da história, esta entendida como,

[...] disciplina voltada ao ensino de história, que não seja portadora, unicamente, de procedimentos ou indicações metodológicas em relação à prática de ensino, mas que, somada a esses aspectos, tenha na Ciência da História um aporte para a discussão em torno do que é ensinar e aprender história. Acredita-se que essa opção não estabelece um recorte em torno de uma nomenclatura, mas é uma opção por um objeto de investigação localizado em um determinado campo teórico. (URBAN, 2011, p. 71-72).

O que se pretende com essa proposta é ser um ponto de referência para os futuros professores possam refletir sobre uma prática preocupada em ensinar e aprender história. Dessa forma, agregar argumentos e formas de pensar o ensino e a aprendizagem, ultrapassando a marca do “conteudismo”.

As metodologias de ensino propostas podem possibilitar ao professor/pesquisador “reinventar a escola”. Outro princípio básico a ser considerado é o de que o professor/pesquisador é um agente sociocultural. Segundo Vera Maria Candau (2012), não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, no momento histórico e do contexto em que se situa. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura/s. A dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos e potencializa processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza cada um dos sujeitos neles implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização. Assim, o PPC considera imperativo recorrer as diferentes metodologias propostas para potencializar o diálogo entre diferentes culturas.

X. ATENÇÃO AO ESTUDANTE

O Curso de História busca a inclusão, a democratização ao acesso e o combate à evasão através de programas e serviços mantidos pela Universidade Federal de Uberlândia e de ações internas ao Curso. Destacamos os programas e ações desenvolvidas pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), tais como: acesso ao Restaurante Universitário,

Bolsa Moradia, Bolsa Transporte, assistência e orientação social, atendimento psicológico e aos Programas de Apoio Pedagógico, de Incentivo à Formação e Cidadania, e Incentivo à Formação Cultural.

O Curso busca participar dos projetos e linhas de financiamento propostos pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFU (PROEXC), como o Programa de Extensão Integração UFU/Comunidade (PEIC), pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) através de bolsas de iniciação científica, pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)/ Divisão de Formação Discente através do Programa de Bolsas de Graduação (PBG), do Programa de Educação Tutorial-PET e do Programa de Monitoria que contribuem para a formação, acesso e permanência de discentes promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso também trabalha em parceria com o Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (CEPAE-UFU), constituído como um núcleo de acessibilidade fundamentado em três eixos estruturantes: currículo e informação, programas de extensão e programas de pesquisa conforme o Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), desenvolvendo e orientando a promoção de serviços e produção de recursos necessários para os estudantes com necessidades educacionais especiais- NEE atendidos. Tais ações incluem auxílio financeiro para estudantes dispostos a atuar como monitores para estudantes portadores de baixa visão e de dificuldades de aprendizagem.

Atualmente, no Curso de História foram identificados 01 discente com baixa visão, 01 discente com deficiência física, 01 discente com TDAH- Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade que contam com os serviços de monitoria do CEPAE no campus Pontal que consiste na digitalização de textos para o discente portador de baixa visão e apoio para a realização de atividades acadêmicas de leitura e produção de textos.

XI. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO DO CURSO

Compreende-se a avaliação da aprendizagem como um ato formativo, conscientizador e emancipador, conforme concepção de avaliação prevista no Plano Institucional de Desenvolvimento e Expansão da UFU – PIDE 2016-2021. Sugere-se a construção de formas, processos e procedimentos de avaliação da aprendizagem como algo dialógico, mediador, formativo, regulador, processual e contínuo, como caminhos

de redefinição das práticas avaliativas. A proposta de avaliação da aprendizagem do Curso de História vai ao encontro da concepção de Zeli Oliveira (2006), ao compreender que a avaliação da aprendizagem deve-se configurar como uma prática pedagógica, política e cultural necessária ao processo educativo. Defende a prática avaliativa diagnóstica das situações de ensino e aprendizagem, pois possibilita aos professores e estudantes a reorientação do trabalho desenvolvido ao longo do processo.

Em perspectiva semelhante José Eustáquio Romão (1998) sugere que a avaliação seja caracterizada por uma crítica dialógica ou emancipatória, na qual a ênfase se dá nos aspectos qualitativos e processuais. Assim, a avaliação é considerada mediadora formativa e diagnóstica das relações. Valoriza o desempenho de estudantes e professores. Atingir o sucesso ou não, é o ponto de re/orientação do trabalho pedagógico.

Rogério R. Silva e Daniel Brandão (2003) apontam a avaliação como um processo de aprendizagem sistemático e intencional. É necessário a elaboração e aplicação de critérios explícitos de investigação e análise. Um exercício compreensivo, prudente e confiável, com vistas a conhecer e julgar o mérito, a relevância e a qualidade de processos e resultados. Para José Dias Sobrinho (2000), avaliar é estabelecer os critérios de avaliação. Num processo de avaliação, os critérios estão intimamente relacionados com os objetivos estabelecidos, o que, aliás, lhes confere um sentido prático. Esses critérios são operacionais e explicativos na medida em que são produzidos pelos agentes coletivos e identificados socialmente como sendo os marcos e padrões a que devem referir-se os objetivos.

A partir dessas considerações, ressalta-se que o processo de avaliação da aprendizagem e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de História estará pautado nas seguintes premissas:

- O processo avaliativo não se constitui em atividade meramente objetiva, imparcial e técnica, simples verificação de resultados do desempenho do estudante e da implementação e do desenvolvimento do currículo.
- A forma de avaliar expressa uma visão de educação e de sociedade e seus instrumentos devem ser selecionados em consonância com os objetivos propostos.

- A avaliação será colocada a serviço da educação e da formação do professor/pesquisador de maneira a diagnosticar os avanços e os desafios do processo de concretização dos objetivos propostos no presente Projeto Pedagógico.
- As práticas avaliativas do Projeto Pedagógico do Curso de História e da aprendizagem estarão pautadas no processo de avaliação formativa, visando o acompanhamento e desenvolvimento de ambas as práticas.
- A avaliação será encarada como processo de leitura sistemática da realidade, possibilitando tomada de consciência da situação, por meio da interpretação das informações no sentido de oferecer subsídios para intervenção e possível mudança da realidade avaliada.

11.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação das disciplinas segue a Resolução n. 15/2011 do Conselho de Graduação. Para cada disciplina serão distribuídos 100 (cem) pontos, em números inteiros. Para ser aprovado, o estudante deve alcançar o mínimo de 60 (sessenta) pontos na soma das notas e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e outras atividades curriculares trabalhadas. De acordo com o Art. 163, para efeito de aferição do aproveitamento, para cada componente curricular serão distribuídos 100 pontos, em números inteiros e, no mínimo, em duas oportunidades diferentes.

- O plano de avaliação é parte integrante do Plano de Ensino e deve ser apresentado, pelo professor, ao Colegiado de Curso, para aprovação, após discussão com a turma, até 30(trinta) dias após o início do ano letivo.

11.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação do Curso de História refere-se ao acompanhamento do processo de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso. Esta avaliação será realizada periodicamente de maneira processual e articulada às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Durante os quatro primeiros anos de vigência do PPC

reformulado a avaliação será anual e envolverá a coordenação de curso, docentes, técnico administrativo e discentes. Após esses primeiros quatro anos, a avaliação de curso será realizada a cada dois anos.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso e o Colegiado de Curso conduzirão o processo de avaliação através de questionários on-line, sistematização dos dados colhidos nos questionários e discussão em seminários e assembleias envolvendo todos os segmentos do curso. Por fim, o NDE proporá ações de reformulação/correção do Projeto Pedagógico ao Colegiado de Curso.

11.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Semestralmente os discentes são convidados a realizar Avaliação de Desempenho Docente, na qual cada estudante, anonimamente, pontua os docentes por disciplina cursada. O curso segue as orientações institucionais e faz uso das ferramentas disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas – PROGEP. Atualmente, há um formulário no Portal do Estudante, no qual os discentes têm espaço avaliar os aspectos positivos e negativos do desempenho dos docentes, para colocar sugestões para melhorar este desempenho e onde consta um questionário objetivo no qual são utilizados dez itens avaliativos, para os quais os discentes lançam notas de zero a dez. O instrumento institucional disponibiliza os resultados para a coordenação de curso e os docentes por meio de medidas estatísticas das notas atribuídas a cada item da avaliação docente, de modo comparativo com todas as turmas do curso para o semestre e entre as turmas oferecidas no semestre para a mesma disciplina; além disso, apresenta aos docentes a transcrição das manifestações livres. Os itens avaliados são:

1. Apresentação do conteúdo programático e definição dos critérios de avaliação;
2. Domínio do conteúdo programático;
3. Sequência na abordagem do conteúdo programático;
4. Clareza na exposição dos assuntos;
5. Assiduidade;
6. Pontualidade;

7. Divulgação dos resultados das avaliações dentro do prazo estipulado (até 20 dias após a aplicação da avaliação);
8. Cumprimento do horário de atendimento ao aluno;
9. Qualidade do atendimento ao aluno;
10. Coerência entre o ensinado e o exigido nas avaliações.

A Avaliação de Desempenho Docente realizada via portal pelos discentes é item obrigatório nos processos de avaliação de estágio probatório, progressão horizontal e promoção dos docentes e se constitui em um importante instrumento para a autoavaliação docente. O NDE e o Colegiado do Curso têm trabalhado no sentido de aumentar a participação discente nesse instrumento de avaliação.

Além da Avaliação de Desempenho Docente, o NDE realiza avaliação interna do Curso de História por meio de instrumento próprio contendo questionário fechado e questões abertas, onde os discentes avaliam o curso, a coordenação e os docentes em relação aos itens: didática, planos de ensino, domínio de conteúdos, assiduidade, formação profissional, instrumentos avaliativos propostos e a relação com os discentes. Os dados coletados nessa avaliação são sistematizados e discutidos com os docentes e discentes do curso em reunião conduzida pelo NDE. A partir desses dados, o NDE propõe ações de melhoria para o Curso.

11.4 EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo a participação do estudante condição indispensável para a integralização curricular. Ele está fundamentado nas seguintes lei e portarias:

- Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004: Criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Portaria n. 2.051, de 9 de julho de 2004 (Regulamentação do Sinaes);
- Portaria n. 107, de 22 de julho de 2004 (Regulamentação do Enade).

O objetivo do Enade é avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas *Diretrizes Curriculares* dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O Sinaes é composto também pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional que, junto com o Enade, formam um tripé avaliativo, que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior (IES) de todo o Brasil.

O Curso de História do Pontal participou das avaliações trienais do ENADE nos anos de 2011, 2014 e 2017.

XII. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do desempenho profissional de ex-alunos possibilita a permanente avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e proporciona oportunidades de alterações curriculares que visem à melhoria da formação oferecida, e proporciona ainda o estreitamento das relações da Universidade e Escola. O Curso de História atualiza anualmente uma investigação que tem como objetivo avaliar o perfil dos egressos, bem como refletir sobre as contribuições e lacunas da graduação na formação e na atuação dos professores de História. O projeto visa colaborar na articulação entre teoria e prática na formação inicial dos professores. De forma específica procura-se: 1) analisar as relações entre sujeitos (egressos do Curso de graduação em História), saberes (docentes, históricos, escolares) e práticas educativas; 2) Identificar, registrar e refletir sobre saberes, processos, metodologias e práticas de ensino e aprendizagem em História produzidas e mobilizadas no fazer pedagógico pelos professores egressos; 3) Identificar, registrar e analisar o modo que os professores de História (egressos do Curso de História do ICHPO-UFU) concebem, reconfiguram e ressignificam os saberes históricos aprendidos ao longo da formação inicial, no espaço da sala de aula na educação básica.

Para o desenvolvimento da investigação, o Curso mantém atualizada a relação dos egressos. Em uma frente, entra-se em contato com os egressos via e-mail buscando sensibilizá-los para responderem um questionário que dentre outras questões tem o intuito de ouvir os egressos sobre como avaliam o currículo do Curso, a formação e

práticas dos professores, a relação teoria e prática, conhecer os locais de formação e como estão desenvolvendo a formação continuada. Em uma segunda frente, identificados os egressos que estão atuando nas escolas públicas do município de Ituiutaba, os professores das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado entram em contato com esses docentes para convidar os docentes a atuarem como professores supervisores dos graduandos do Curso. Essa atividade possibilita o diálogo mais estreito com os egressos. Além dessas práticas, anualmente o Curso organiza a Semana de História e Encontro do Ensino de História e uma das atividades permanentes são as rodas de conversa entre egressos e discentes.

XIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Curso de História, na perspectiva proposta pelo PPC, poderá contribuir para a formação do professor/pesquisador e do historiador pois está organizado de forma em que evidencia a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A formação do professor/pesquisador é construída dentro da profissão e fundamenta-se em uma combinação complexa de contribuições científicas, pedagógicas e técnicas, nesse sentido, faz-se necessário o diálogo permanente entre escola e universidade.

O que caracteriza tanto a profissão docente, quanto o ofício do historiador é um lugar no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional sólido. Enfatizamos a importância de que a formação discente se organize em torno de situações concretas, vivenciadas nas escolas da educação básica e em outros espaços educativos. Reiteramos que não basta ao futuro professor e historiador dominar o conteúdo, mas compreendê-lo em todas as suas dimensões. Dessa maneira, contribui para o desenvolvimento de cinco disposições essenciais para a formação desse profissional: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social.

O Curso de História reforça o compromisso de manter o vínculo com o egresso contribuindo na formação continuada em particular no ingresso em cursos de Pós-Graduação. Ressaltamos que a História tem o papel central na formação da consciência histórica dos homens possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva.

A reformulação curricular que ora apresentamos está articulada às metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento e Expansão da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal para o período de 2016 a 2021. Para implantar metas a partir da diretriz que busca promover o acesso, a acessibilidade, a permanência e a conclusão dos cursos na graduação e pós-graduação no, o Curso de História propôs a reformulação do PPC; ações visando a diminuição da evasão no Curso; a ampliação das ações de extensão e a institucionalização do Centro de Pesquisa Documentação e Memória do Pontal –CEPDOMP.

O CEPDOMP constitui-se como peça fundamental para o desenvolvimento da pesquisa no curso de História e Pedagogia. Entendemos que a institucionalização do CEPDOMP fortalecerá a pesquisa, o ensino e a extensão no Curso de História. O CEPDOMP cumpre o objetivo de preservação da memória e do patrimônio documental na região do Pontal, onde não há Arquivos Públicos Municipais.

Visando instituir e fortalecer Centros Integrados de Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo no ICHPO estabeleceu-se para o Curso de História a criação do Mestrado Profissional em Ensino de História. A implementação do Mestrado Profissional busca atender demandas específicas relativas à formação continuada de professores da Educação da Básica na cidade de Ituiutaba e na região do Pontal do Triângulo Mineiro. Além dessa demanda, o Mestrado Profissional promove a consolidação dos Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como do LAPAMI, CEPDOMP e LAPEH.

XIV- REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo de.; PESCE, Marly Krüger de. Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 39-50, jul./dez. 2012. 39. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

CAIMI, Flávia Eloisa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, Niterói, v. 11, n. 21, p. 17-32, jun. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-77042006000200003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 27 junho 2017.

CANDAU, Vera Maria (Org.) *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. *Universidade desconstruída: avaliação institucional e resistência*. Florianópolis: Insular, 2000.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores da Extensão das Instituições Públicas de Educação Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Ega, 1996.

GUIMARÃES, Selva. *Didática e prática de ensino de História: experiência, reflexões e aprendizado*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LAVILLE, Christian. Em educação histórica, a memória não vale a razão!. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 41, jun. 2005 . Disponível em <<http://educa.fcc.org.br/scielo>>. Acesso em: 29 maio 2018.

OLIVEIRA, Zeli Alvim. *Saberes e Práticas Avaliativas no Ensino de História: o impacto dos processos seletivos (PAIES e VESTIBULAR/UFU) e do ENEM na avaliação da aprendizagem no Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia: Uberlândia, MG, 2006.

ROMÃO, José Eustáquio. *Avaliação dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: GAZZELLI, Cesar Augusto Barcelos et.a.l (orgs). *Questões de teoria e metodologia da História*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SILVA R.R.; BRANDÃO, D. Os quatro elementos da avaliação. *Olho Mágico - Boletim da Rede Unida*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 59-66, 2003.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2007.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 8ªed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Orientações gerais para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação. - 2. ed. - Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia. Pró-Reitoria de Graduação. Diretoria de Ensino, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Teatro-Licenciatura, 2017. Curso de Teatro, Instituto de Artes – IARTE, Universidade Federal de Uberlândia, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto Pedagógico do Curso de História, 2007. Curso de História, Faculdade de Ciências Integradas do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, 2007.

LEGISLAÇÃO – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília-DF: Conanda, 2006.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Secretaria Especial de Direitos Humanos Brasília: SEDH/PR, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola. Brasília/DF, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. In: CRAVEIRO, C. B. A.; MEDEIROS, S. Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação. Brasília/DF, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 3/2004: Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.leidireto.com.br/lei-11645.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008. Disponível em: <<http://www.leidireto.com.br/lei-11645.html>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (2015). Brasília: MEC/CNE. 2014a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE). Plano Nacional de Educação. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos. Título original: Plan of Action: World Programed for Human Rights Education; first phase. 2006. Tradução: Ministério da Educação. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Secretaria Especial de Direitos Humanos. Brasília: SEDH/PR, 2010c.

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília, DF. 2002

BRASIL. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. Referência para uma política nacional de Educação do Campo. Caderno de subsídios. Brasília, DF, 2005

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nova LDB (Lei n. 9.394/96). Rio de Janeiro: Qualithmark Editora, 1997.

LEGISLAÇÃO- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESOLUÇÃO No 49/2010, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Aprova a instituição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em cada Curso de Graduação – Bacharelado e Licenciatura – da Universidade Federal de Uberlândia, define suas atribuições e critérios para sua constituição.

RESOLUÇÃO No 24/2012, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO N o 13/2008, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Dispõe sobre a criação das disciplinas Língua Brasileira de Sinais – Libras I e Língua Brasileira de Sinais – Libras II, e dá outras providências. Aprovada em 29 de dezembro de 2008.

RESOLUÇÃO No 26/2012, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO Estabelece a Política Ambiental da Universidade Federal de Uberlândia. Aprovada em 30 de novembro de 2012.

RESOLUÇÃO N° 24/2012 , DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Aprova as Normas Gerais de Estágio de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências

RESOLUÇÃO No 04/2014, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Estabelece a inclusão de conteúdos e atividades curriculares concernentes à Educação das Relações Étnico-raciais e Histórias e Culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos Projetos Pedagógicos da Educação Básica, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências. Aprovada em 14 de fevereiro de 2014.

RESOLUÇÃO No 15/2011, DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, e dá outras providências de 10 de junho de 2011.

RESOLUÇÃO No 31/2011 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Dispõe sobre a elaboração e formatação das Fichas de Componentes Curriculares dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Aprovada em 15 de julho de 2011.

RESOLUÇÃO n° 04/2016 DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO Altera e acrescenta dispositivos na Resolução n° 15/2011 que dispõe sobre as Normas Gerais da Graduação, e dá outras providências.

RESOLUÇÃO SEI N° 32/2017, DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO Dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação.